

-  A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 6,5% para 5,4% no 1º trimestre de 2022, situando-se num valor inferior ao de Portugal, que apresentou uma redução mais moderada em relação ao trimestre anterior, passando de 6,3% para 5,9%.
-  A taxa de desemprego dos jovens entre os 16 e 24 anos apresentou a redução mais acentuada entre os diferentes grupos etários (-6,9 p.p. em comparação com o 4º trimestre de 2021.), situando-se em 18,3%.
-  A população empregada no Norte aumentou 3,5% em relação ao 1º trimestre de 2021, o que representou a criação líquida de 58.500 novos postos de trabalho. A nível nacional, o crescimento da população empregada foi de 4,7%.
-  O desemprego continuou a ser maioritariamente de longa duração (há mais de um ano), representando 52,4% do total, mas em valor absoluto, o número de desempregados de longa duração diminuiu em relação ao 4º trimestre de 2021 (-11,3 mil), tendo-se situado em 52,0 mil pessoas.
-  As exportações de bens do Norte aumentaram 15,2% no 1º trimestre de 2022 em comparação com o período homólogo do ano passado. Em Portugal, o crescimento das exportações de bens foi de 18,2% durante o mesmo período.
-  As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte situaram-se em 1,5 milhões no 1º trimestre de 2022, um valor bastante superior ao observado no período homólogo de 2021 (365 mil dormidas), mas ainda inferior ao valor do 1º trimestre de 2019 (1,8 milhões de dormidas).
-  O número total de edifícios licenciados do Norte aumentou 1,8% no 1º trimestre de 2022 em comparação com o período homólogo de 2021.
-  A taxa de inflação do Norte aumentou 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, situando-se em 4,6% no 1º trimestre de 2022.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias Tradicionais
- 19** Comércio Internacional
- 27** Turismo
- 28** Construção
- 30** Preços ao Consumidor
- 31** Crédito

INDICADORES Norte	2022	2021	2021
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Taxa de desemprego (%)	5,4	6,5	7,4
Emprego vh(%)	3,5	1,4	-0,7
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	-1,5	-5,3	-0,2
Exportações de bens vh(%)	15,2	6,8	3,8
Dormidas vh(%)	321,3	176,7	-75,2
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	1,8	-4,9	9,5
Preços no consumidor vh(%)	4,6	2,5	0,3
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	4,5	8,6	16,1
Novos empréstimos às empresas vh(%)	-17,2	-16,6	-19,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,4	2,9



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu, em termos reais, 11,9% no 1º trimestre de 2022 face ao período homólogo do ano passado e 2,6% em relação ao trimestre anterior. O crescimento económico do país continuou a beneficiar da evolução positiva da procura externa líquida e da procura interna, sinal de que a crise energética induzida pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia ainda não tinha provocado um impacto relevante. De facto, as exportações de bens e serviços cresceram 18,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022, que compara com um crescimento mais moderado das importações (+13,1%). Ao mesmo tempo, a procura interna aumentou 9,8%, em termos homólogos.

Todas as componentes da procura interna apresentaram uma trajetória de crescimento. No 1º trimestre de 2022, o consumo privado observou um aumento acentuado de 12,6%, em termos homólogos, que compara com crescimentos mais moderados de 4,8% e de 5,4% no consumo público e no investimento, respetivamente.

Numa análise mais detalhada às componentes do investimento em Portugal, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em equipamento de transporte registou o aumento homólogo mais significativo (+15,6%), no 1º trimestre de 2022, após uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre de 2021. Com crescimentos mais moderados, seguem-se a FBCF em produtos de propriedade intelectual (+5,6%), a FBCF em construção (+5,3%) e a FBCF em outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (+4,8%).

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga,%

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
PIB	-8,4	4,9	-5,4	16,5	4,4	5,9	11,9
Procura Interna	-5,6	5,1	-3,7	15,7	4,6	5,1	9,8
Consumo Final	-5,5	4,4	-5,5	16,4	3,9	4,6	10,9
Consumo Privado	-7,1	4,5	-7,5	18,5	4,0	5,4	12,6
Consumo Público	0,4	4,1	2,0	9,4	3,4	2,0	4,8
Investimento	-5,7	7,9	4,3	12,5	8,1	7,1	5,4
Exportações (Bens e Serviços)	-18,6	13,1	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,3
Importações (Bens e Serviços)	-12,1	13,1	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,1

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 5,6% no 1º trimestre de 2022, face ao período homólogo de 2021, tendo sido uma evolução ligeiramente mais favorável do que a registada na Zona Euro, que viu o PIB em volume crescer 5,4% durante o mesmo período.

Os principais parceiros comerciais do Norte registaram taxas de crescimento económico inferiores às de Portugal. O crescimento do PIB em volume, no 1º trimestre de 2022, foi de 6,4% em Espanha, em termos homólogos. Por sua vez, no mesmo período, o PIB em volume registou um

aumento homólogo de 4,5% em França, 3,8% na Alemanha e 7,0% nos Países Baixos.

No conjunto dos quatro principais parceiros comerciais do Norte, o PIB em volume aumentou 4,7% no 1º trimestre de 2022, em comparação com o período homólogo do ano precedente, um valor inferior (-7,1 p.p.) ao crescimento económico nacional.

Os países do Leste Europeu (principais concorrentes internacionais do Norte) registaram um crescimento económico de 7,2% no 1º trimestre de 2022, um valor inferior (-4,7 p.p.) ao crescimento de Portugal durante o mesmo período.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Portugal	-8.4	4.9	-5.4	16.5	4.4	5.9	11.9
União Europeia (UE27)	-6.0	5.3	-0.8	14.1	4.2	4.9	5.6
Zona Euro	-6.5	5.3	-0.9	14.7	4.0	4.7	5.4
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	-6.7	4.7	-1.5	14.2	3.3	3.8	4.7
Espanha	-10.8	5.1	-4.1	17.8	3.5	5.5	6.4
França	-7.9	6.8	1.8	19.2	3.0	4.9	4.5
Alemanha	-4.9	2.9	-2.8	10.4	2.9	1.8	3.8
Países Baixos	-3.8	5.0	-2.0	11.0	5.3	6.4	7.0
Países do Leste Europeu ¹	-3.5	5.4	-0.8	11.8	5.4	5.8	7.2

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 1º trimestre de 2022, o mercado de trabalho do Norte continuou a apresentar uma evolução positiva. A população empregada no Norte aumentou 3,5% em relação ao mesmo período de 2021, o que representou a criação líquida de 58.500 novos postos de trabalho. A nível nacional, o crescimento da população empregada foi de 4,7% durante o mesmo período, correspondendo a um aumento de 219.300 nos indivíduos empregados.

O dinamismo do mercado de trabalho do Norte também se refletiu na taxa de emprego, que manteve uma tendência ascendente, situando-se em 76,7% no grupo etário dos 20 aos 64 anos. Esta evolução corresponde a um aumento da taxa de emprego da Região em 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente (mais 3,1 p.p. face ao mesmo trimestre de 2021).

Por sua vez, a taxa de atividade da população do Norte dos 16 ou mais anos foi de 59,2% no 1º trimestre de 2022, um valor que compara com 59,5% no trimestre anterior. No entanto, a taxa de atividade da população do Norte aumentou 0,8 p.p. na comparação com o trimestre homólogo do ano transato.

Numa análise por grupos etários, a evolução da população empregada manteve trajetórias de evolução distintas. A população empregada dos 16 aos 24 anos diminuiu 4,1% no 1º trimestre de 2022, em termos homólogos. De igual modo, a população empregada da classe etária dos 35 aos 44 anos

também registou uma variação negativa de 2,3% face ao 1º trimestre de 2021.

Em sentido oposto, o emprego aumentou nas restantes classes etárias. A população empregada dos 25 aos 34 anos observou um aumento homólogo de 9,2% no 1º trimestre de 2022. No mesmo período, a população empregada nos indivíduos dos 45 aos 54 anos cresceu 2,1% e a população empregada nos indivíduos dos 55 aos 64 anos registou um acréscimo de 10,5%.

Por nível de escolaridade, a evolução da população empregada também continuou a evoluir de forma assimétrica no 1º trimestre de 2022.

Por um lado, a população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 7,8%, em termos homólogos. Desde o início da crise pandémica que se observa uma evolução decrescente da população empregada com este nível de escolaridade.

Por outro lado, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário apresentou um acréscimo de 10,2% e a população empregada com o ensino superior aumentou 13,3%, em comparação com o 1º trimestre de 2021. De notar que a retoma da atividade económica continua a ser acompanhada pelo aumento da procura de trabalho mais qualificado, com o número de pessoas empregadas com o ensino superior no Norte a representar 32,8% do emprego total (no 1º trimestre de 2020, esta proporção era de 26,7%).

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga,%)

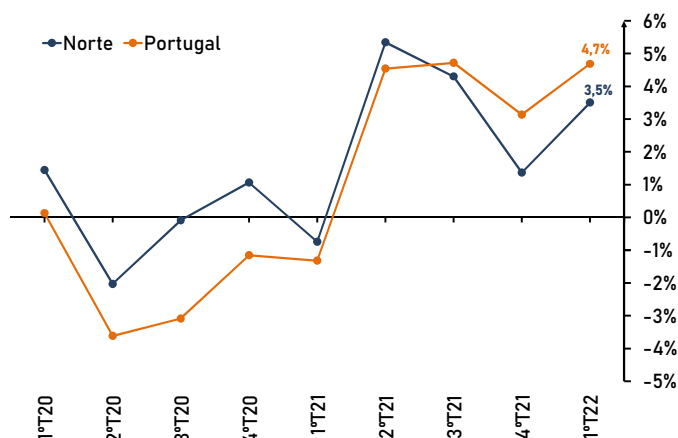


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga,%)

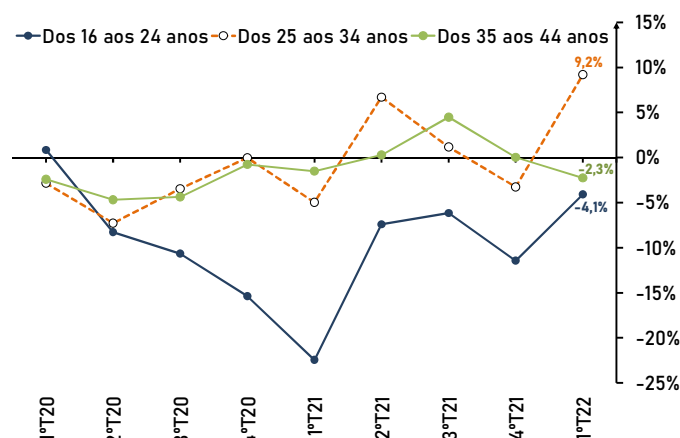


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga,%)

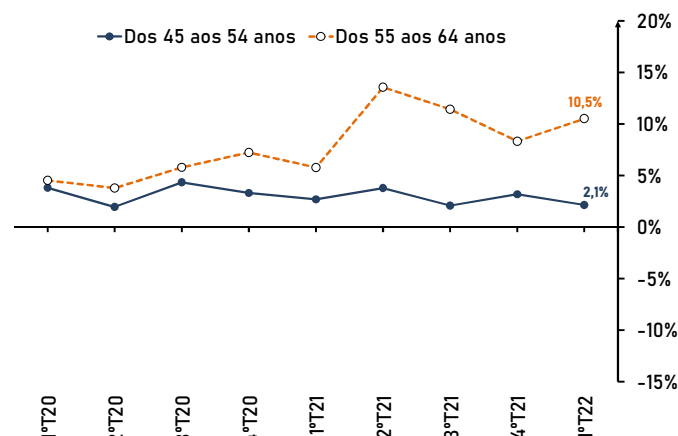


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga,%)

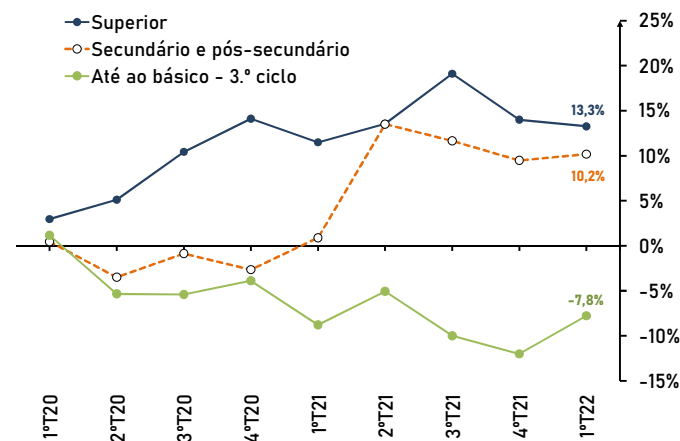


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

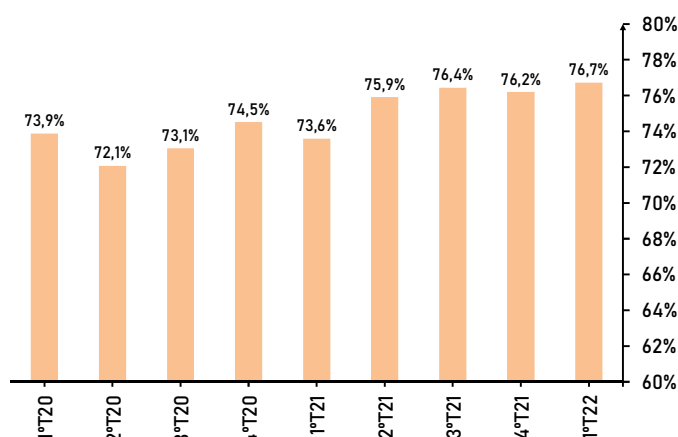
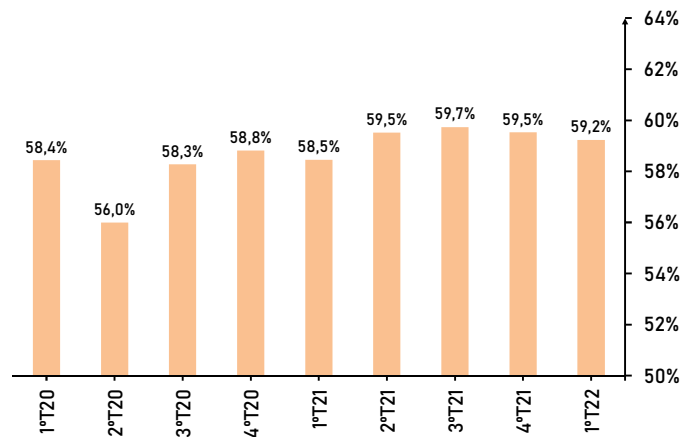


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga,% (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	-1,9	2,7	-1,3	4,5	4,7	3,1	4,7
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	-0,7	5,3	4,3	1,4	3,5
Dos 16 aos 24 anos	-8,3	-12,3	-22,5	-7,4	-6,2	-11,4	-4,1
Dos 25 aos 34 anos	-3,4	-0,2	-5,0	6,7	1,2	-3,3	9,2
Dos 35 aos 44 anos	-3,1	0,8	-1,5	0,3	4,5	0,0	-2,3
Dos 45 aos 54 anos	3,3	2,9	2,7	3,8	2,1	3,2	2,1
Dos 55 aos 64 anos	5,3	9,8	5,8	13,6	11,4	8,3	10,5
Dos 65 aos 89 anos	14,7	20,3	16,4	34,6	22,6	9,8	2,9
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	-0,3	2,0	-1,3	4,4	3,7	1,1	3,5
Dos 20 aos 64 anos	0,0	2,1	-1,0	4,5	3,7	1,2	3,6
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,4	-9,0	-8,8	-5,1	-10,0	-12,0	-7,8
Secundário e pós-secundário	-1,6	8,9	0,9	13,5	11,7	9,5	10,2
Superior	8,1	14,5	11,5	13,5	19,1	14,0	13,3
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,4	75,5	73,6	75,9	76,4	76,2	76,7
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	57,9	59,3	58,5	59,5	59,7	59,5	59,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 1º trimestre de 2022, observou-se um acréscimo na população empregada no setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) e no setor dos serviços, em contraste com a diminuição do emprego no setor secundário (indústria, construção, energia e água).

No setor primário, destaca-se a variação homóloga positiva observada na população empregada no Norte (+5,1%), que inverteu a tendência negativa que se verificou ao longo dos quatro trimestres do ano transato. Em comparação com o 1º trimestre 2021, foram criados cerca de 2.000 novos postos de trabalho neste setor de atividade.

Pelo contrário, no setor secundário (indústria, construção, energia e água), a população empregada diminuiu 3,1%, no 1º trimestre de 2022. Esta evolução negativa foi transversal aos principais ramos de atividade do setor secundário do Norte. As indústrias transformadoras registaram uma redução homóloga do emprego de 1,5%, face ao 1º trimestre de 2021, correspondendo à eliminação de cerca de 6.200 postos de trabalho. Ao mesmo tempo, a população

empregada no ramo da construção do Norte apresentou uma queda bastante mais acentuada em termos homólogos (-10,6%), traduzindo uma perda de cerca de 13.100 postos de trabalho

No setor dos serviços do Norte, a população empregada total cresceu 6,9% em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022, o que se traduziu na criação líquida de 73.900 postos de trabalho. No entanto, a evolução da população empregada nos diferentes ramos de atividade pertencentes ao setor terciário observou dinâmicas distintas.

Os crescimentos mais acentuados, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022 ocorreram nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (+61,6%), nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (+22,3%), no ramo da educação (+18,5%), no ramo do alojamento, restauração e similares (+18,4%) e no ramo dos transportes e armazenagem (+12,0%).

Não obstante o forte crescimento homólogo observado no 1º trimestre de 2022, o emprego no ramo do alojamento, restauração e similares, um dos setores mais afetados pela restritividade social

imposta pela crise pandémica era de 65.700, um valor inferior ao do 1º trimestre de 2020, período imediatamente anterior ao da crise pandémica. Nesse trimestre o emprego neste ramo era de 74.600.

As populações empregadas nos principais ramos de atividade do setor terciário superior registaram decréscimos, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022. As maiores reduções correram nas atividades financeiras e de seguros (-17,6%), nas atividades de consultoria, científicas e técnicas (-5,2%) e nas atividades de informação e comunicação (-4,9%).

Note-se, porém, que a queda do emprego nestes ramos do terceiro superior poderá ser pontual não refletindo perda de competitividade. De facto, em termos anuais, a população empregada nestes ramos de atividade foi a que apresentou dos maiores

crescimentos percentuais em 2020 e 2021, como resultado das transformações aceleradas pela crise pandémica. Na comparação com o 1º trimestre de 2020, a população empregada nestes três ramos de atividade em análise aumentou em 23.900 indivíduos.

No cômputo geral, importa referir que, apesar de uma conjuntura marcada por uma pressão inflacionista no 1º trimestre de 2022, o emprego no Norte registou uma evolução positiva na maioria dos setores de atividade económica. Esta evolução poderá ser explicada pelo significativo crescimento da procura interna e externa, que provocou um aumento acentuado da produção e do emprego. No entanto, é necessário esperar pela evolução da conjuntura nos próximos trimestres para se perceber o impacto que a inflação terá na atividade económica e no emprego do Norte.

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga,%)

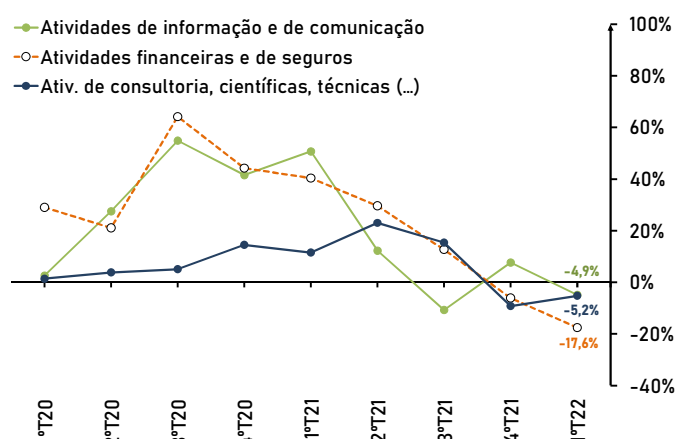


Figura 8 – População empregada nos ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)

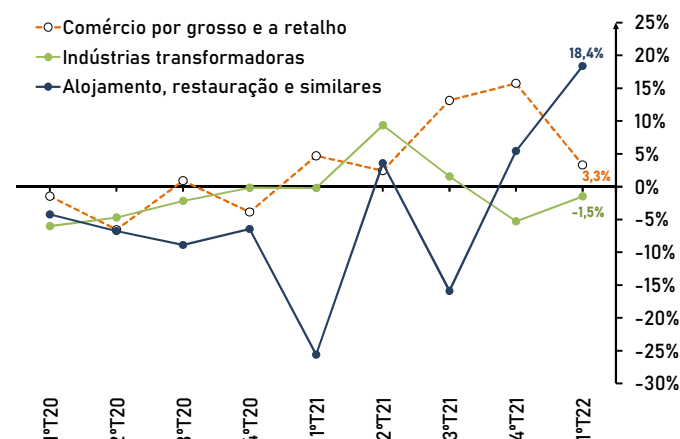


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga,%)

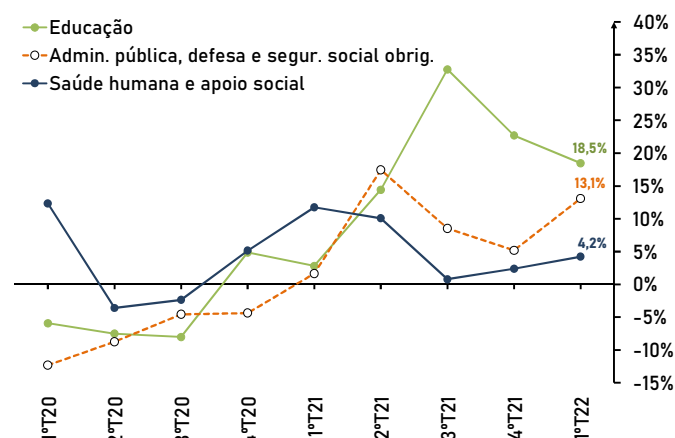
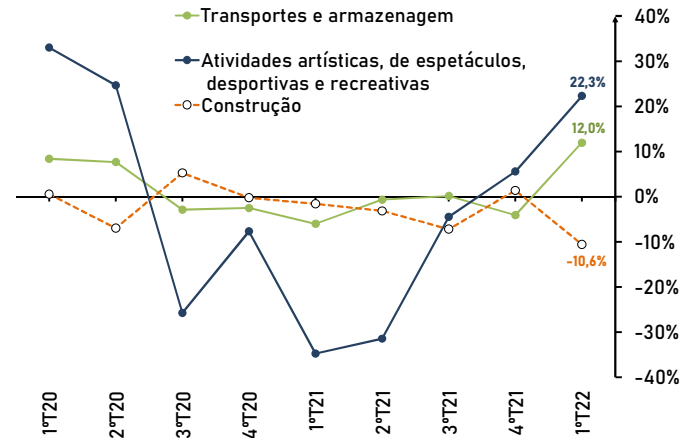


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2020	2021		1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1666,9	1709,2	100%	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48,9	40,9	2,4%	38,9	37,7	42,3	44,7	40,9
Indústria, construção, energia e água	566,3	567,0	33,2%	557,6	584,2	574,1	552,0	540,1
Indústrias transformadoras	422,9	428,1	25,0%	418,9	448,1	430,1	415,2	412,7
Construção	121,9	118,6	6,9%	123,6	113,6	118,7	118,3	110,5
Serviços	1051,7	1101,4	64,4%	1072,8	1098,3	1112,9	1121,4	1146,7
Comércio por grosso e a retalho, (...)	245,1	267,2	15,6%	263,1	246,8	277,0	281,7	271,8
Transportes e armazenagem	63,8	62,1	3,6%	59,4	61,4	64,2	63,3	66,5
Alojamento, restauração e similares	69,7	63,7	3,7%	55,5	69,9	57,7	71,8	65,7
Atividades de informação e de comunicação	43,9	49,3	2,9%	53,2	49,4	44,1	50,6	50,6
Atividades financeiras e de seguros	31,2	36,6	2,1%	39,3	37,2	34,6	35,2	32,4
Atividades imobiliárias	12,5	12,6	0,7%	x	12,6	x	x	15,1
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	76,8	84,1	4,9%	82,4	90,9	86,3	76,7	78,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48,9	42,4	2,5%	31,8	43,7	53,1	40,8	51,4
Administração pública, defesa e segurança social	65,7	71,1	4,2%	68,0	74,7	72,5	69,0	76,9
Educação	135,9	160,0	9,4%	142,3	161,9	164,5	171,4	168,6
Saúde humana e apoio social	152,6	162,0	9,5%	175,0	159,5	154,7	158,9	182,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	20,8	1,2%	18,4	17,0	21,2	26,6	22,5
Outros serviços	82,2	71,0	4,2%	75,5	73,3	71,6	63,7	64,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	-0,7	5,3	4,3	1,4	3,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,0	-16,4	-12,8	-26,5	-14,4	-11,3	5,1
Indústria, construção, energia e água	-2,6	0,1	-1,8	6,0	0,8	-4,3	-3,1
Indústrias transformadoras	-3,3	1,2	-0,2	9,4	1,6	-5,3	-1,5
Construção	-0,4	-2,7	-1,6	-3,2	-7,2	1,4	-10,6
Serviços	1,0	4,7	0,4	6,6	7,1	5,0	6,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-2,8	9,0	4,7	2,4	13,2	15,7	3,3
Transportes e armazenagem	2,3	-2,7	-6,0	-0,6	0,2	-4,1	12,0
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-8,6	-25,6	3,6	-15,9	5,4	18,4
Atividades de informação e de comunicação	31,1	12,3	50,7	12,3	-10,7	7,7	-4,9
Atividades financeiras e de seguros	38,6	17,1	40,4	29,6	12,7	-6,1	-17,6
Atividades imobiliárias	-35,1	0,8	§	-8,7	x	x	x
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	6,2	9,5	11,5	23,0	15,4	-9,2	-5,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14,0	-13,4	-35,8	-13,3	8,4	-12,6	61,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-7,6	8,1	1,6	17,5	8,5	5,2	13,1
Educação	-4,3	17,8	2,8	14,4	32,8	22,7	18,5
Saúde humana e apoio social	2,6	6,2	11,7	10,1	0,8	2,4	4,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2,1	-17,1	-34,8	-31,5	-4,5	5,6	22,3
Outros serviços	9,7	-13,6	-13,3	-2,3	-14,5	-23,2	-14,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - amostra sem representatividade; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

Os especialistas das atividades intelectuais e científicas representavam 23,7% do emprego total do Norte no 1º trimestre de 2022, a maior proporção entre todas as profissões. Esta categoria atingiu o número de 410.100 pessoas empregadas, o que representou um crescimento homólogo de 9,7%.

As categorias profissionais com os maiores aumentos homólogos no emprego, no 1º trimestre de

2022, foram o pessoal administrativo (+25,1%) e os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (+8,9%)

Por outro lado, as principais reduções do emprego ocorreram nos trabalhadores não qualificados (-13,6%) e nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-12,1%).

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)

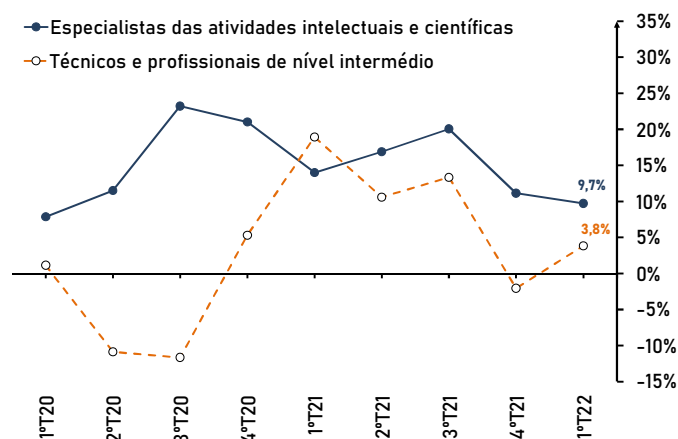
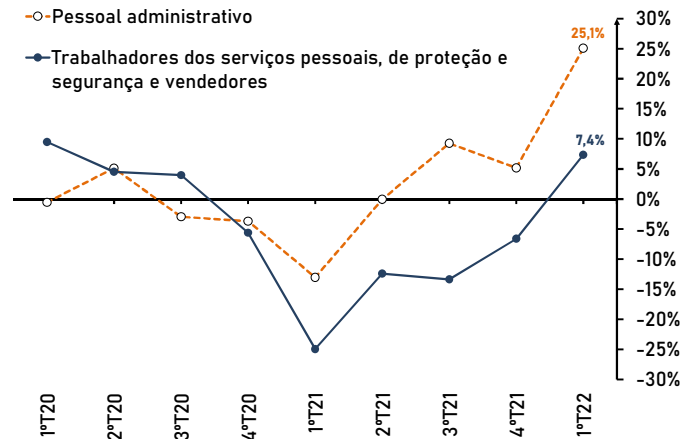


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1666,9	1709,2	100,0%	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	74,9	101,4	5,9%	97,7	103,7	101,0	103,2	106,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	349,0	403,0	23,6%	373,8	405,5	422,2	410,6	410,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	172,1	189,2	11,1%	203,5	183,9	188,7	180,8	211,3
Pessoal administrativo	147,0	147,5	8,6%	126,0	149,4	158,2	156,5	157,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	309,5	264,3	15,5%	247,0	263,2	274,5	272,4	265,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	45,9	39,1	2,3%	34,4	35,6	46,8	39,7	35,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	260,2	268,2	15,7%	257,8	274,8	260,2	279,8	252,0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	181,6	172,8	10,1%	191,5	186,0	160,2	153,3	168,4
Trabalhadores não qualificados	122,1	119,5	7,0%	132,8	114,0	114,1	117,0	114,8
Forças armadas	4,6	4,2	0,2%	4,7	4,1	3,3	4,8	6,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais)	0,1	2,5	-0,7	5,3	4,3	1,4	3,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-1,6	35,4	29,6	47,1	40,1	26,6	8,9
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,8	15,5	14,0	16,9	20,0	11,1	9,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-4,3	9,9	18,9	10,6	13,3	-2,1	3,8
Pessoal administrativo	-0,6	0,4	-13,0	-0,1	9,3	5,2	25,1
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3,0	-14,6	-24,9	-12,4	-13,4	-6,6	7,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	8,7	-14,7	-18,5	-28,1	-0,2	-11,6	4,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-7,7	3,0	-7,0	12,3	-0,3	8,4	-2,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,5	-4,9	4,7	5,4	-6,2	-21,9	-12,1
Trabalhadores não qualificados	-14,1	-2,1	5,2	-8,5	-6,9	1,8	-13,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

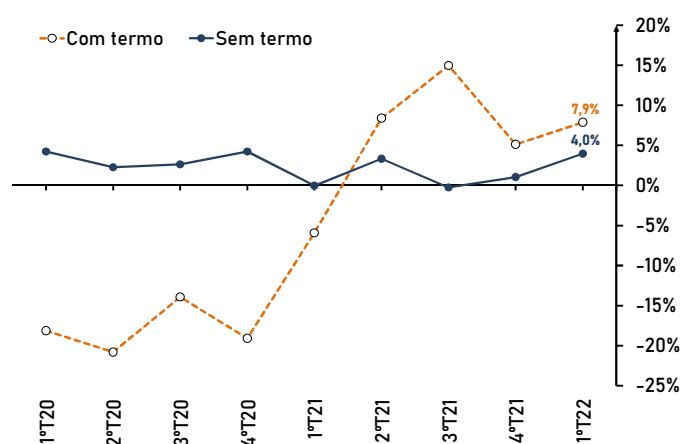
No 1º trimestre de 2022, o número de trabalhadores por conta de outrem do Norte cresceu 4,1% e o número de trabalhadores por conta própria aumentou 2,6%, em termos homólogos.

Numa análise por tipo de contrato de trabalho observou-se uma trajetória positiva nos principais regimes. A população empregada com contrato sem termo apresentou um crescimento homólogo de 4,0% e a população empregada com contrato com termo registou um aumento homólogo de 7,9%, no 1º trimestre de 2022. Pelo contrário, os outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram uma queda de 11,0% em relação ao 1º trimestre de 2021.

O trabalho por conta própria apresentou uma evolução positiva em todas as categorias em análise, no 1º trimestre de 2022. Os trabalhadores por conta própria isolados observaram um acréscimo de 1,8%, em comparação com o mesmo período do ano transato, enquanto os trabalhadores por conta própria empregadores apresentaram um aumento homólogo mais significativo, correspondente a 4,0%.

Considerando a duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo do Norte registou um crescimento de 3,6%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022. De modo semelhante, a população empregada a tempo parcial aumentou 2,1%, face ao mesmo trimestre de 2021, encontrando-se, contudo, numa trajetória de desaceleração desde o 2º trimestre do ano passado.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga,%)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte								
População empregada (total):	1666,9	1709,2	100,0%	1669,2	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1416,5	1434,9	84,0%	1405,5	1453,2	1444,5	1436,4	1463,7
Sem termo	1183,7	1195,6	70,0%	1176,0	1200,9	1193,2	1212,4	1222,8
Com termo	196,2	207,0	12,1%	194,1	218,3	220,3	195,1	209,4
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	36,6	32,3	1,9%	35,4	34,0	31,0	28,9	31,5
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	243,2	259,8	15,2%	247,6	251,8	273,2	266,4	254,1
Isolados	159,1	160,4	9,4%	158,4	150,5	168,5	164,3	161,3
Empregadores	84,0	99,3	5,8%	89,2	101,3	104,7	102,1	92,8
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	7,2	14,5	0,8%	16,1	15,2	11,5	15,3	9,9
População empregada a tempo completo	1542,4	1579,0	92,4%	1537,5	1589,8	1598,9	1589,9	1593,2
População empregada a tempo parcial	124,5	130,2	7,6%	131,7	130,5	130,3	128,2	134,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Norte							
População empregada (total):	0,1	2,5	-0,7	5,3	4,3	1,4	3,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	-0,6	1,3	-1,2	4,2	1,2	1,0	4,1
Sem termo	3,3	1,0	0,0	3,3	-0,3	1,0	4,0
Com termo	-18,1	5,5	-5,9	8,4	15,0	5,1	7,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-8,2	-11,7	-10,6	10,0	-20,5	-21,9	-11,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,9	6,8	-1,8	8,6	22,1	0,6	2,6
Isolados	7,2	0,8	-4,5	-0,2	15,6	-5,6	1,8
Empregadores	-1,8	18,2	3,4	24,9	34,2	12,6	4,0
População empregada a tempo completo	0,6	2,4	-0,2	4,7	3,9	1,1	3,6
População empregada a tempo parcial	-5,4	4,6	-6,3	13,7	8,9	4,3	2,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 1º trimestre de 2022, a população desempregada do Norte foi de 99,2 mil pessoas, tendo apresentado uma redução de 25,2% face ao trimestre homólogo de 2021 (-17,2% em comparação com o trimestre anterior).

A taxa de desemprego do Norte diminuiu para 5,4% no 1º trimestre de 2022, o que corresponde a uma variação negativa de 1,1 p.p., em relação ao trimestre anterior. Em Portugal, a taxa de desemprego apresentou uma redução mais moderada (-0,4 p.p.), situando-se em 5,9%.

Com uma evolução semelhante, as taxas de desemprego dos grupos etários mais jovens observaram diminuições em comparação com o trimestre precedente. Salienta-se a evolução da taxa de desemprego dos jovens entre os 16 e 24 anos, que apresentou a redução mais acentuada entre os diferentes grupos etários (-6,9 p.p. em comparação com o 4º trimestre de 2021.), situando-se em 18,3%. Nos escalões etários seguintes também se observou um decréscimo nas taxas de desemprego. Nas pessoas dos 25 aos 34 anos diminuiu para 5,8% e nos indivíduos dos 35 aos 44 anos reduziu para 4,2%.

(-2,3 p.p. e -0,7 p.p., pela mesma ordem, face ao 4º trimestre de 2021).

Na classe etária dos 45 aos 54 anos, a taxa de desemprego manteve-se inalterada entre trimestres consecutivos, situando-se em 3,6% no 1º trimestre do ano. Pelo contrário, a taxa de desemprego da população dos 55 aos 64 anos aumentou ligeiramente (+0,4 p.p. face ao 4º trimestre de 2021), tendo-se fixado em 5,9%.

No 1º trimestre de 2022, as taxas de desemprego do Norte observaram uma redução em todos os níveis de escolaridade. A taxa de desemprego nos indivíduos com o ensino superior foi a que apresentou a queda mais acentuada (-1,2 p.p. face ao trimestre precedente), situando-se em 4,6%. Na população com

o ensino secundário (incluindo pós-secundário) e na população com o ensino até ao 3º ciclo do ensino básico, a taxa de desemprego diminuiu 1,0 p.p. em ambas as situações, tendo-se fixado em 6,2% e 5,5%, respetivamente, no 1º trimestre do ano.

Relativamente à duração do desemprego, no 1º trimestre de 2022, manteve-se a tendência observada no trimestre precedente, com o desemprego a ser maioritariamente de longa duração (há 12 ou mais meses), representando 52,4% do total de desempregados. Note-se, contudo, que em valor absoluto, o número de desempregados de longa duração diminuiu em relação ao 4º trimestre de 2021 (-11,3 mil pessoas desempregadas), tendo-se situado em 52,0 mil pessoas.

Figura 14 – Taxa de desemprego total (%)

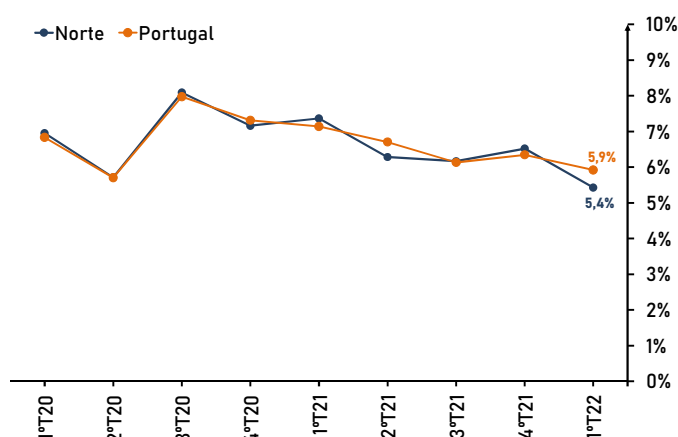


Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

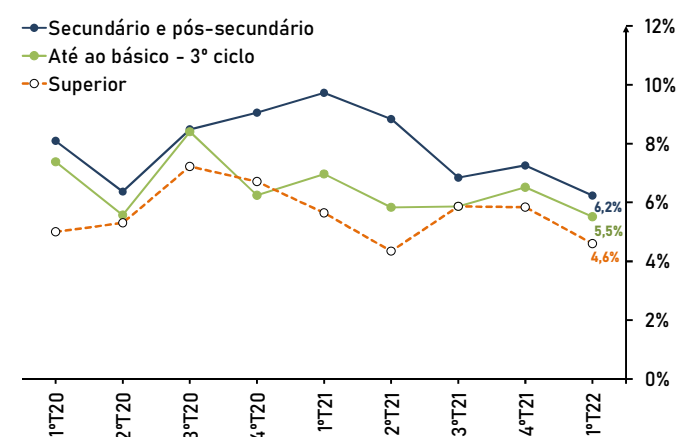


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário

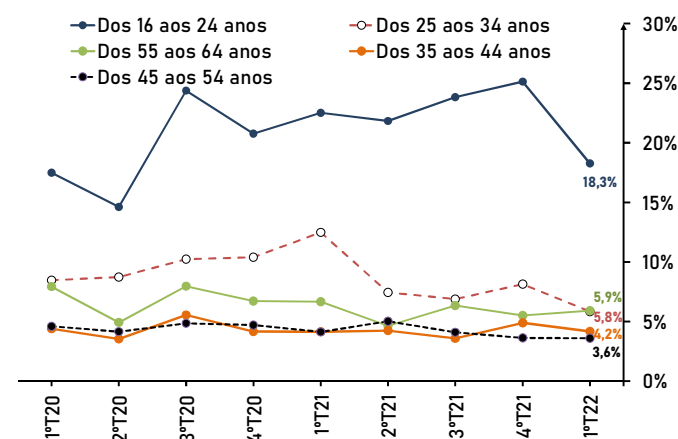
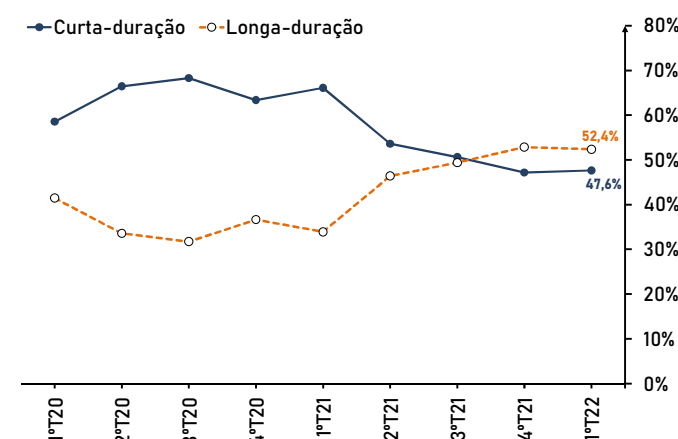


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Portugal							
População desempregada (milhares)	350,8	338,8	360,1	345,7	318,7	330,6	308,4
População desempregada (variação homóloga,%)	3,3	-3,4	3,4	24,2	-21,0	-11,4	-14,4
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	7,1	6,7	6,1	6,3	5,9
Norte							
População desempregada (milhares)	125,3	120,4	132,7	115,3	113,6	119,8	99,2
População desempregada (variação homóloga,%)	2,4	-4,0	5,6	16,6	-22,2	-8,3	-25,2
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	7,4	6,3	6,2	6,5	5,4
Dos 16 aos 24 anos	19,4	23,3	22,5	21,8	23,8	25,1	18,3
Dos 25 aos 34 anos	9,5	8,7	12,5	7,4	6,9	8,1	5,8
Dos 35 aos 44 anos	4,4	4,2	4,1	4,2	3,6	4,9	4,2
Dos 45 e aos 54 anos	4,6	4,2	4,1	5,0	4,1	3,6	3,6
Dos 55 e aos 64 anos	6,9	5,8	6,7	4,6	6,3	5,5	5,9
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,8	7,6	6,4	6,4	6,7	5,6
Dos 20 aos 64 anos	6,9	6,6	7,4	6,3	6,1	6,4	5,4
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,9	6,3	7,0	5,8	5,9	6,5	5,5
Secundário e pós-secundário	8,0	8,1	9,7	8,8	6,8	7,3	6,2
Superior	6,1	5,4	5,6	4,3	5,9	5,8	4,6
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	64,2	54,7	66,1	53,6	50,6	47,2	47,6
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	35,8	45,3	33,9	46,4	49,4	52,8	52,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

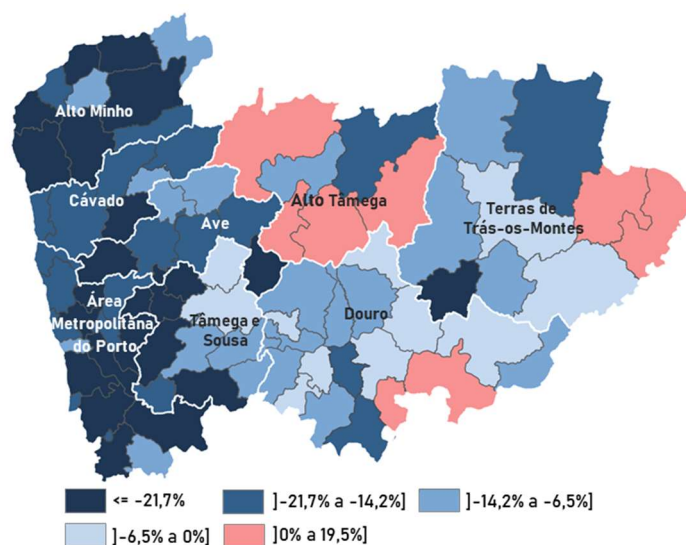
No 1º trimestre de 2022, o desemprego registado reforçou a tendência decrescente em todas as sub-regiões do Norte, em comparação com o período homólogo do ano transato. As quedas do desemprego mais acentuadas, em termos homólogos, ocorreram nas sub-regiões do Alto Minho (-25,7%), da Área Metropolitana do Porto (-21,9%), do Cávado (-20,8%) e do Tâmega e Sousa (-20,1%).

Numa análise por concelho, o desemprego registado diminuiu na maioria dos concelhos do Norte (em 78 num total de 86), face ao 1º trimestre de 2021. Em sentido oposto, os acréscimos no desemprego registado foram observados em territórios de baixa densidade, nas sub-regiões do Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes.

Na sub-região do Alto Minho, o concelho de Ponte de Lima (-31,1%) registou a maior diminuição homóloga do desemprego registado, no 1º trimestre de 2022. O concelho onde se observou a segunda maior queda do

desemprego registado, em termos homólogos, foi em Viana do Castelo (-29,7%), o principal concelho em termos populacionais e económicos desta sub-região.

18 – Desemprego registado no 1º trimestre de 2022 (variação homóloga,%)



Na sub-região do Cávado, no 1º trimestre de 2022, o concelho de Braga continuou a apresentar a maior redução do desemprego registado. Este concelho, sendo o que apresenta o maior dinamismo do ponto de vista económico, observou uma diminuição de 23,3%, em comparação com o mesmo trimestre de 2021.

Na sub-região do Ave, o concelho de Vizela manteve o decréscimo homólogo mais acentuado entre os concelhos da sub-região, com o desemprego registado a diminuir 27,8% no 1º trimestre de 2022. Por sua vez, os concelhos mais importantes do ponto de vista económico neste território também registaram uma evolução favorável: o desemprego baixou 18,8% em Guimaraes e 24,9% em Vila Nova de Famalicão.

Na Área Metropolitana do Porto, o concelho de Vila Nova de Gaia foi o que observou a maior redução homóloga do desemprego registado (-28,9%), no 1º trimestre de 2022. Nos concelhos do Porto (-12,7%), Matosinhos (-16,5%) e Maia (-24,6%), concelhos igualmente importantes do ponto de vista económico, também se verificou uma redução do desemprego registado durante o mesmo período.

Na sub-região do Tâmega e Sousa, o concelho de Felgueiras (-38,8%) teve a maior diminuição homóloga do desemprego registado, no 1º trimestre de 2022. Por sua vez, em Penafiel (-22,4%) e em Paços de Ferreira (-25,1%), concelhos importantes na base económica da sub-região, o desemprego registado também diminuiu de forma acentuada.

Na sub-região do Alto Tâmega, apenas os concelhos de Chaves (-15,6%) e Boticas (-10,3%) observaram uma redução homóloga do desemprego registado, no

1º trimestre de 2022. Os restantes quatro concelhos da sub-região registaram acréscimos do desemprego registado: Vila Pouca de Aguiar (6,3%), Montalegre (6,1%), Ribeira de Pena (2,9%) e Valpaços (1,6%).

Na sub-região do Douro, apenas 2 concelhos, num total de 19, observaram um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022, designadamente, Vila Nova de Foz Côa (13,9%) e Penedono (3,6%). Em sentido oposto, as maiores reduções foram registadas em Tabuaço (-17,5%) Sernancelhe (-17,2%) e Mesão Frio (-11,8%). Nos principais concelhos deste território, do ponto de vista económico e populacional, o desemprego registado observou uma diminuição mais moderada: Lamego (-8,1%), Peso da Régua (-6,7%) e Vila Real (-6,5%).

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, a maioria dos concelhos observou uma redução homóloga do desemprego registado, no 1º trimestre de 2022. As reduções mais acentuadas foram observadas em Vila Flor (-38,0%) e em Bragança (-18,0%). Pelo contrário, os dois concelhos onde o desemprego registado aumentou foram Miranda do Douro (+10,8%) e Vimioso (+19,3%).

Em síntese, os territórios de maior densidade populacional e localizados na faixa litoral do Norte observaram, em regra, uma maior redução do desemprego registado do que nos territórios de menor densidade populacional num contexto marcado por um crescimento da inflação. Esta maior resiliência está associada ao maior dinamismo económico destes territórios e à maior diversidade produtiva, o que permite mitigar os efeitos negativos das crises internacionais.

Figura 18 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga,%)

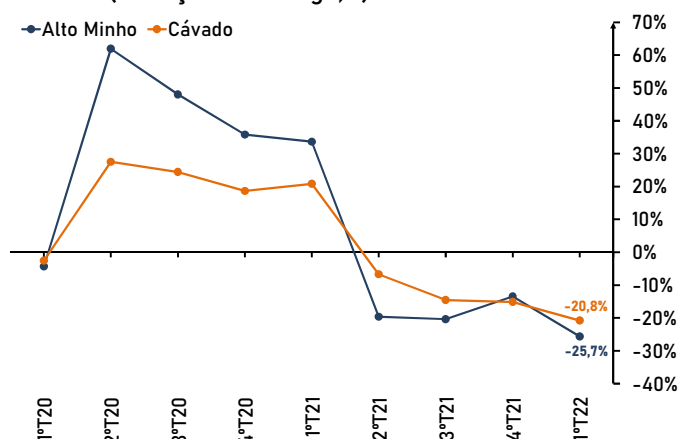


Figura 19 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga,%)

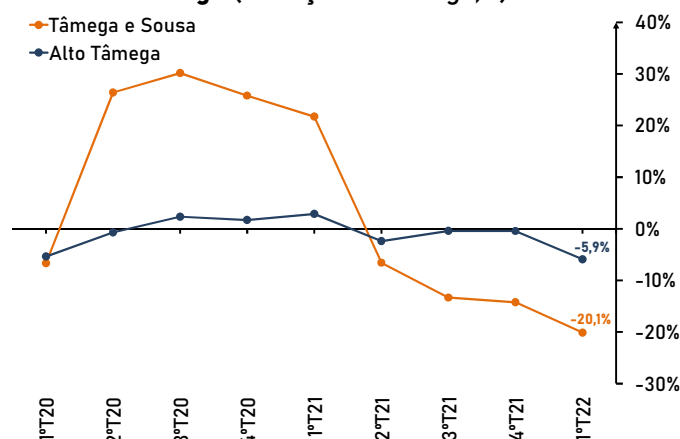


Figura 20 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga,%)

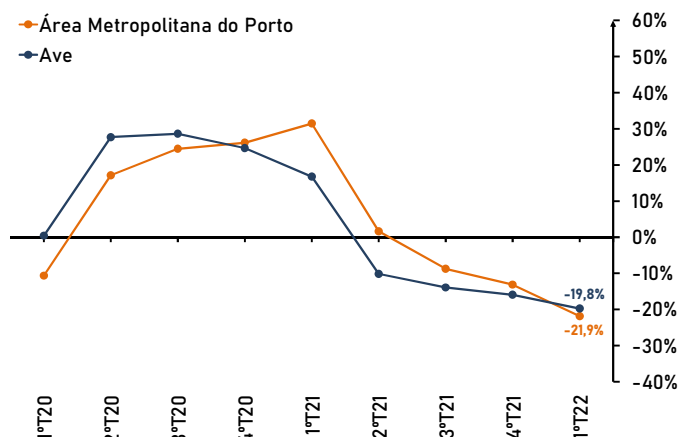
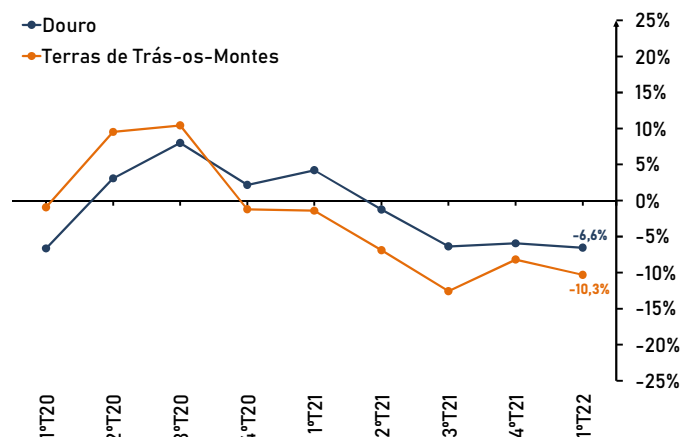


Figura 21 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga,%)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Norte	147 352	144 772	158 698	149 260	139 706	131 425	127 179	131 444	128 022	122 072
Alto Minho	6 118	5 625	6 317	5 735	5 324	5 124	4 695	5 026	4 623	4 436
Cávado	12 974	12 345	13 757	12 936	11 634	11 053	10 893	11 042	11 036	10 602
Ave	16 953	15 817	17 406	15 987	15 359	14 517	13 967	14 546	14 192	13 162
Área Metropolitana do Porto	75 446	76 443	84 229	79 368	73 780	68 394	65 820	68 282	66 123	63 054
Alto Tâmega	3 123	3 120	3 196	3 139	3 119	3 025	3 006	3 132	2 905	2 980
Tâmega e Sousa	18 550	17 761	19 443	18 096	17 130	16 374	15 532	16 060	15 766	14 771
Douro	10 370	10 122	10 548	10 286	9 898	9 754	9 857	9 889	9 938	9 744
Terras de Trás-os-Montes	3 818	3 540	3 802	3 713	3 462	3 184	3 410	3 467	3 439	3 323

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Norte	14,2	-1,8	23,8	-3,0	-10,7	-12,9	-19,9	-16,6	-20,0	-23,0
Alto Minho	34,3	-8,1	33,6	-19,6	-20,4	-13,5	-25,7	-20,1	-27,3	-29,7
Cávado	16,7	-4,8	20,8	-6,7	-14,6	-15,1	-20,8	-19,0	-19,9	-23,5
Ave	20,0	-6,7	16,8	-10,2	-13,9	-15,9	-19,8	-17,1	-18,7	-23,6
Área Metropolitana do Porto	13,5	1,3	31,4	1,6	-8,8	-13,1	-21,9	-18,2	-22,5	-24,9
Alto Tâmega	-0,6	-0,1	2,9	-2,4	-0,4	-0,4	-5,9	-1,3	-8,0	-8,4
Tâmega e Sousa	18,2	-4,3	21,7	-6,6	-13,3	-14,3	-20,1	-16,8	-19,5	-24,0
Douro	1,5	-2,4	4,2	-1,3	-6,4	-5,9	-6,6	-6,3	-5,4	-8,0
Terras de Trás-os-Montes	4,4	-7,3	-1,4	-6,9	-12,6	-8,2	-10,3	-6,9	-9,5	-14,4

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	32,0	-4,6	31,0	-11,4	-15,1	-14,7	-24,9	-18,1	-25,1	-31,3
2º Maia	14,1	3,3	42,8	3,2	-8,2	-14,5	-24,6	-21,1	-27,0	-25,8
3º Guimarães	19,7	-7,9	13,8	-10,2	-15,0	-17,0	-18,8	-17,2	-17,2	-21,9
4º Vila Nova de Gaia	7,8	1,7	35,2	6,9	-9,2	-19,3	-28,9	-25,9	-29,5	-31,6
5º Braga	13,7	-4,3	23,4	-2,1	-15,0	-19,2	-23,3	-23,4	-22,8	-23,8
6º Santa Maria da Feira	20,0	-0,2	25,9	-2,8	-6,9	-12,2	-21,8	-17,8	-21,9	-25,8
7º Oliveira de Azemeis	47,7	6,6	49,8	1,7	-4,4	-7,0	-22,7	-14,6	-25,5	-27,8
8º Barcelos	24,9	-10,5	15,4	-18,9	-18,7	-14,6	-18,2	-13,4	-17,4	-23,7
9º Porto	11,4	8,0	33,1	10,4	-2,3	-4,3	-12,7	-10,0	-13,3	-14,8
10º Viana do Castelo	34,0	-5,1	45,1	-16,3	-21,5	-13,9	-29,7	-24,1	-31,8	-33,1
11º Trofa	19,6	-10,5	32,9	-23,0	-24,0	-16,3	-27,4	-21,4	-31,0	-29,5
12º Felgueiras	35,1	-10,2	37,1	-15,5	-20,5	-29,0	-38,8	-34,0	-37,2	-45,1
13º Bragança	11,0	-6,6	5,5	-10,1	-12,3	-8,0	-18,0	-12,7	-7,2	-32,8
14º Vila do Conde	17,7	-3,5	31,4	-10,1	-13,9	-14,7	-18,6	-18,3	-16,7	-20,8
15º Santo Tirso	9,3	-7,2	12,0	-12,9	-14,6	-10,6	-20,3	-14,6	-22,7	-23,6
16º Matosinhos	12,6	3,4	30,0	2,2	-5,5	-8,5	-16,5	-13,4	-15,4	-20,7
17º São João da Madeira	42,5	10,8	52,1	-1,3	0,9	5,4	-14,4	-10,9	-16,4	-15,8
18º Vila Nova de Cerveira	36,6	-3,5	37,1	-22,1	-10,0	-4,7	-16,5	-10,2	-15,9	-23,1
19º Paços de Ferreira	12,9	-1,9	26,4	-4,6	-9,9	-15,2	-25,1	-20,5	-24,1	-30,7
20º Gondomar	21,7	0,9	36,1	3,4	-11,1	-16,4	-28,1	-22,6	-30,2	-31,4

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

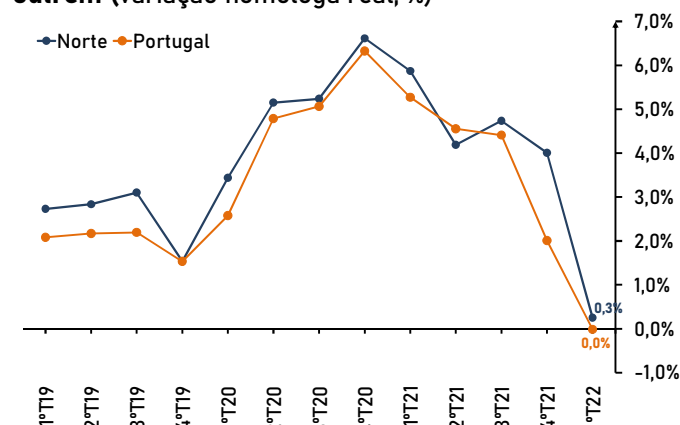
No 1º trimestre de 2022, salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem aumentou, em termos homólogos, para 977 euros no Norte (932 euros no 1º trimestre de 2021) e para 1024 euros em Portugal (982 euros no 1º trimestre de 2021). Apesar do aumento do salário em termos nominais, a evolução ascendente da taxa de inflação condicionou o crescimento real do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem. No Norte, observou-se um aumento real de 0,3% face ao período homólogo de 2021, enquanto em Portugal a variação do salário mensal líquido, em termos reais, foi nula.

Numa análise pelos principais ramos de atividade, a evolução do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem apresentou trajetórias distintas, em termos reais. No setor secundário, o valor aumentou para 918 euros no 1º trimestre de 2022, refletindo um crescimento real de 5,0%, face ao período homólogo de 2021. No entanto, no setor dos

serviços, o salário registou uma redução de 2,4%, em termos reais, situando-se em 1010 euros.

Por sua vez, os ramos de atividade do Norte com os salários mais elevados são as atividades financeiras e de seguros (1504 euros), as atividades de informação e de comunicação (1238 euros), a Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (1187 euros) e a educação (1180 euros).

Figura 22 - Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22
Portugal	951	1002	982	1003	1012	1011	1024
Norte	899	953	932	955	958	965	977
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	659	761	717	685	774	866	763
Indústria, construção, energia e água	821	864	836	864	878	876	918
Indústrias transformadoras	805	840	817	832	851	859	894
Construção	866	904	894	936	899	887	986
Serviços	949	1006	990	1014	1005	1014	1010
Comércio por grosso e a retalho	822	859	830	863	861	880	885
Transportes e armazenagem	1046	1061	1033	1021	1126	1063	1040
Alojamento, restauração e similares	664	730	736	684	769	732	748
Atividades de informação e de comunicação	1263	1302	1305	1276	1226	1402	1238
Atividades financeiras e de seguros	1368	1502	1394	1556	1543	1516	1504
Atividades imobiliárias	800	916	848	791	906	1118	931
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1050	1020	1138	1025	1015	992
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	712	799	793	720	840	841	793
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1119	1130	1118	1113	1141	1146	1187
Educação	1146	1186	1215	1156	1194	1180	1180
Atividades da saúde humana e apoio social	967	1016	988	1068	1001	1006	1018
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	780	880	728	754	757	883
Outros serviços	532	569	568	615	513	580	563

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: § - Amostra sem representatividade

3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

Os principais indicadores nacionais relativos às indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado e veículos automóveis e componentes) apresentaram dinâmicas de evolução diferenciadas no 1º trimestre de 2022.

A fabricação de veículos automóveis e seus componentes continuou a apresentar variações homólogas negativas na globalidade dos indicadores. No 1º trimestre de 2022, o índice de produção industrial registou uma diminuição de 23,7%, em termos homólogos. No mesmo sentido, o índice de volume de negócios apresentou uma variação negativa de 10,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano transato. Esta tendência decrescente ocorreu tanto nas vendas com destino ao mercado nacional (-11,1%), como nas vendas para o mercado externo (-10,1%). Os indicadores do mercado de trabalho também registaram uma evolução negativa no 1º trimestre de 2022, com reduções

homólogas no emprego (-2,3%), nas horas trabalhadas (-3,7%) e nas remunerações (-3,7%).

Os indicadores da fabricação de têxteis apresentaram uma evolução positiva, com exceção da produção industrial, que registou uma diminuição homóloga de 6,8%. No 1º trimestre de 2022, o volume de negócios total aumentou, em termos homólogos, 17,9%, em resultado de um aumento simultâneo da faturação para o mercado nacional (21,1%) e para o mercado externo (15,4%). Os indicadores do mercado de trabalho também melhoraram, com variações homólogas positivas no emprego (2,2%), nas horas de trabalho (2,0%) e nas remunerações (6,5%).

De igual modo, os indicadores da indústria do vestuário também apresentaram uma trajetória positiva, com a exceção do índice de produção industrial. No 1º trimestre de 2022, a produção nesta indústria transformadora diminuiu 3,4% face ao mesmo trimestre de 2021. Por sua vez, o índice do volume de negócios total aumentou 18,3%, em termos homólogos. Esta evolução resultou do crescimento das vendas com destino ao mercado externo (26,3%),

já que as vendas para o mercado interno registaram uma variação negativa (-2,0%). Ao mesmo tempo, o emprego aumentou 2,5%, enquanto as horas trabalhadas e as remunerações cresceram 8,5% e 8,3%, respectivamente, face ao 1º trimestre de 2021.

A indústria do couro e calçado apresentou uma tendência de crescimento em todos os indicadores em análise. No 1º trimestre de 2022, o índice de produção

Figura 23 – Produção industrial

(variação homóloga,%)

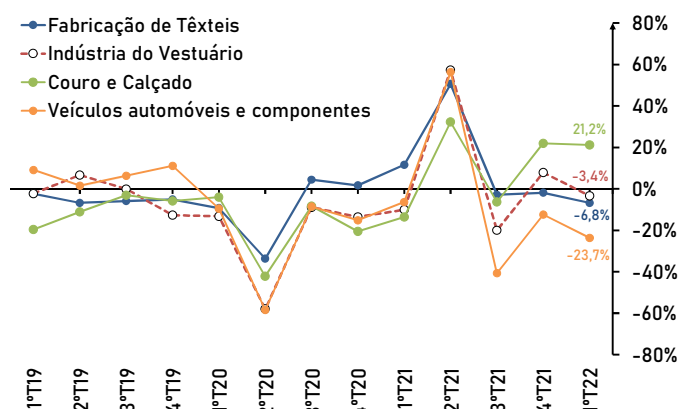


Figura 25 – Emprego

(variação homóloga,%)

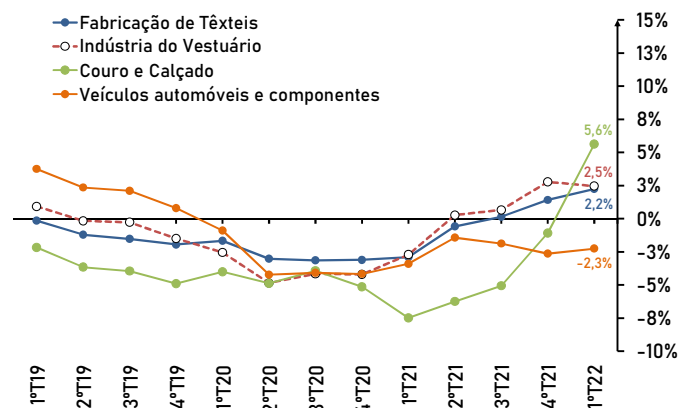
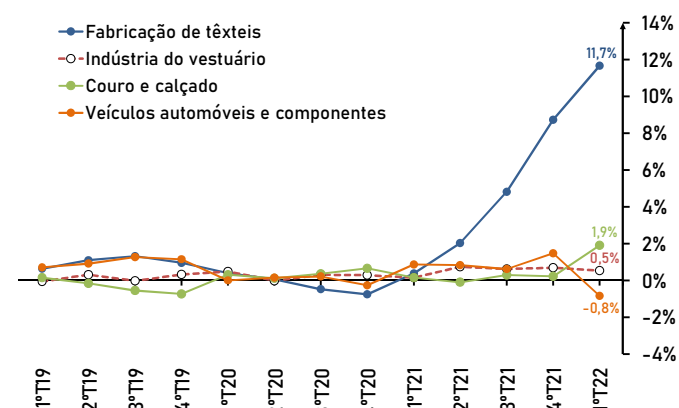


Figura 27 – Preços da produção industrial

(variação homóloga,%)



industrial aumentou 21,2%, em termos homólogos. As vendas nesta indústria transformadora apresentaram um crescimento homólogo de 27,0%, em resultado do aumento das vendas para o mercado nacional (43,0%) e para o mercado externo (16,2%). Os índices de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações observaram variações homólogas positivas de 5,6%, 6,5% e 7,6%, respectivamente.

Figura 24 – Remunerações

(variação homóloga,%)

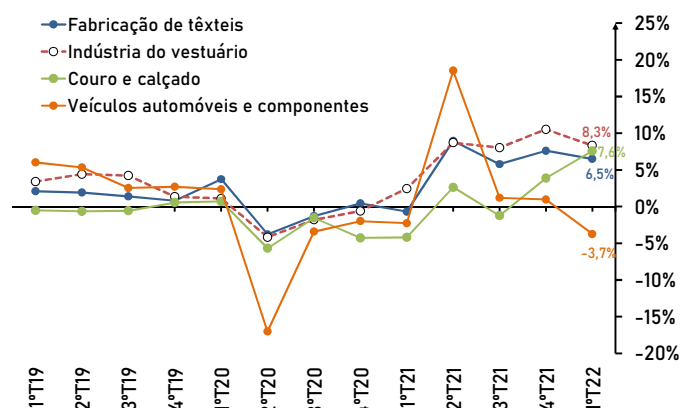


Figura 26 – Volume de negócios - Externo

(variação homóloga,%)

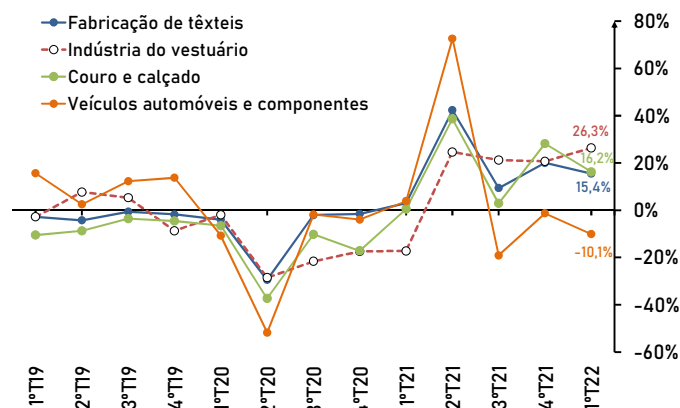
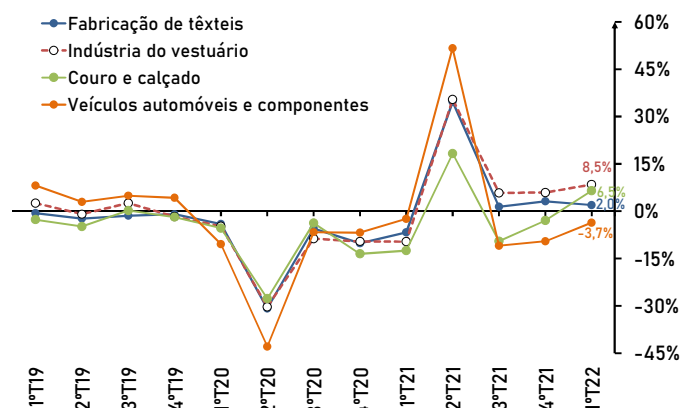


Figura 28 – Horas de trabalho

(variação homóloga,%)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-9,4	10,9	11,6	50,6	-2,9	-1,9	-6,8	-4,9	-5,0	-10,4
Índice de Preços na Produção	-0,2	4,0	0,4	2,0	4,8	8,7	11,7	9,2	11,8	14,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,5	20,2	8,2	56,0	7,3	18,0	17,9	19,7	20,8	14,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-11,2	24,0	15,5	76,1	4,8	15,8	21,1	23,6	21,6	18,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	-9,9	17,3	3,0	42,3	9,4	20,0	15,4	16,8	20,2	10,3
Índice de Emprego	-2,6	-0,5	-2,9	-0,6	0,1	1,4	2,2	1,9	2,5	2,2
Índice de Horas Trabalhadas	-12,9	6,4	-6,7	34,7	1,4	3,1	2,0	1,6	5,3	-0,7
Índice de Remunerações	-0,3	5,5	-0,7	9,0	5,8	7,6	6,5	3,5	8,9	7,1
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-24,7	1,6	-10,1	57,3	-20,0	7,8	-3,4	-6,2	1,5	-5,3
Índice de Preços na Produção	0,3	0,5	0,2	0,7	0,6	0,7	0,5	0,8	0,8	0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	-18,4	2,8	-18,2	15,1	8,2	9,8	18,3	20,3	21,5	13,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-20,2	-13,8	-20,7	-4,5	-16,4	-12,8	-2,0	-4,9	1,5	-2,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	10,6	-17,2	24,6	21,2	20,7	26,3	30,9	28,7	20,3
Índice de Emprego	-3,9	0,2	-2,7	0,3	0,7	2,8	2,5	2,6	2,8	2,0
Índice de Horas Trabalhadas	-13,4	7,4	-9,7	35,4	5,8	5,9	8,5	3,7	15,2	7,1
Índice de Remunerações	-1,4	7,6	2,4	8,7	8,0	10,5	8,3	6,0	8,1	10,7
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-19,1	5,6	-13,6	32,3	-6,4	21,9	21,2	12,6	25,5	25,9
Índice de Preços na Produção	0,4	0,1	0,2	-0,1	0,3	0,2	1,9	1,1	1,9	2,7
Índice de Volumes de Negócios Total	-13,2	12,6	-7,4	37,5	5,7	22,5	27,0	28,4	22,0	30,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	10,3	-17,2	36,3	10,0	16,8	43,0	66,6	47,3	22,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,5	14,5	0,5	38,6	2,9	28,2	16,2	4,9	6,8	36,8
Índice de Emprego	-4,3	-5,0	-7,5	-6,2	-5,1	-1,1	5,6	3,1	5,8	8,0
Índice de Horas Trabalhadas	-12,8	-2,8	-12,5	18,3	-9,5	-3,0	6,5	-0,7	11,9	8,7
Índice de Remunerações	-2,7	0,4	-4,2	2,6	-1,2	3,9	7,6	5,1	9,2	8,4
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-22,3	-10,2	-6,4	56,4	-40,7	-12,4	-23,7	-24,1	-19,6	-27,4
Índice de Preços na Produção	0,0	0,9	0,9	0,8	0,6	1,5	-0,8	-1,8	-0,2	-0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-19,0	6,7	2,9	70,5	-18,9	-0,5	-10,3	-16,7	-9,6	-5,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-24,5	6,7	-0,9	62,9	-17,9	3,0	-11,1	-27,1	-8,5	1,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	6,6	3,8	72,6	-19,1	-1,3	-10,1	-14,2	-9,9	-6,5
Índice de Emprego	-3,4	-2,3	-3,4	-1,4	-1,9	-2,6	-2,3	-2,5	-2,6	-1,7
Índice de Horas Trabalhadas	-17,1	3,0	-2,4	51,7	-10,9	-9,5	-3,7	-9,5	5,3	-6,8
Índice de Remunerações	-5,2	4,2	-2,2	18,5	1,2	1,0	-3,7	-3,1	-1,3	-6,5

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

No 1º trimestre de 2022 o comércio internacional manteve uma trajetória de crescimento. As exportações e as importações de bens do Norte aumentaram 15,2% e 31,9%, respetivamente, em relação ao trimestre homólogo de 2021. A evolução positiva das trocas comerciais de bens também foi observada na comparação com o período homólogo anterior à crise pandémica, com as exportações a aumentarem 13,3% e as importações a registarem uma variação positiva de 33,3% face ao 1º trimestre de 2019.

De igual modo, a nível nacional, as exportações e as importações de bens, no 1º trimestre de 2022, apresentaram variações homólogas positivas de 18,2% e 37,0%, respetivamente, em relação ao 1º trimestre de 2021. Face ao período homólogo de 2019, as exportações de bens em Portugal cresceram 21,5% e as importações aumentaram 26,1%, no 1º trimestre de 2022.

À semelhança da tendência observada no trimestre anterior, o ritmo de crescimento das importações de bens foi bastante superior ao registado nas exportações de bens, tanto no Norte como em Portugal, o que contribuiu para deteriorar a evolução do saldo comercial.

O excedente comercial do Norte continuou positivo, atingindo 612 milhões de euros no 1º trimestre de 2022, mas num patamar bastante inferior ao observado no período homólogo (1.184 milhões de euros no 1º trimestre de 2021). A nível nacional, o défice da balança comercial agravou-se, passando para -6.674 milhões de euros (-2.766 milhões de euros no 1º trimestre de 2021).

Analisando as exportações de bens do Norte, classificadas por grandes grupos económicos, verifica-se que as três categorias (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram evoluções favoráveis, no 1º trimestre de 2022.

As exportações de bens de consumo do Norte aumentaram 19,1% no 1º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021, acelerando o ritmo de crescimento que se tinha registado no trimestre anterior.

Por sua vez, as exportações de bens intermédios do Norte (utilizados para a produção de bens finais nas cadeias de valor internacionais) registaram um aumento homólogo de 13,7% no 1º trimestre de 2022, apresentando um ritmo de crescimento também superior ao observado no trimestre precedente.

Por último, as exportações de bens de capital (inclui, máquinas, equipamentos e material de transporte destinado à atividade empresarial) inverteram a trajetória decrescente observada nos trimestres precedentes. O valor exportado neste grupo económico apresentou um acréscimo de 8,5%, face ao 1º trimestre de 2021. Contudo, as exportações de bens de capital do Norte ainda não recuperaram o valor observado no período homólogo anterior à crise pandémica (-7,0% em relação ao 1º trimestre de 2019).

Figura 29 – Exportações de bens
(variação homóloga,%)

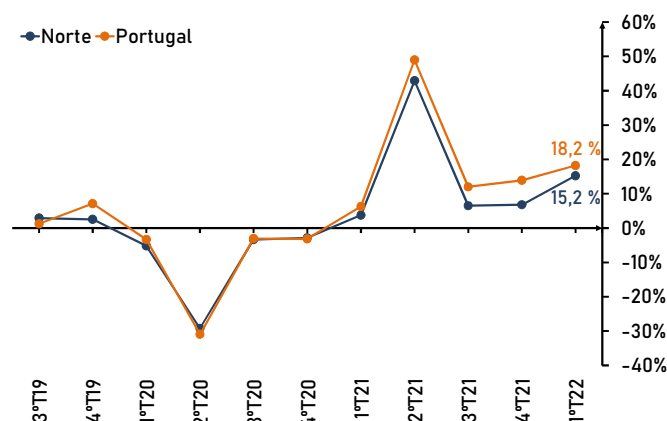
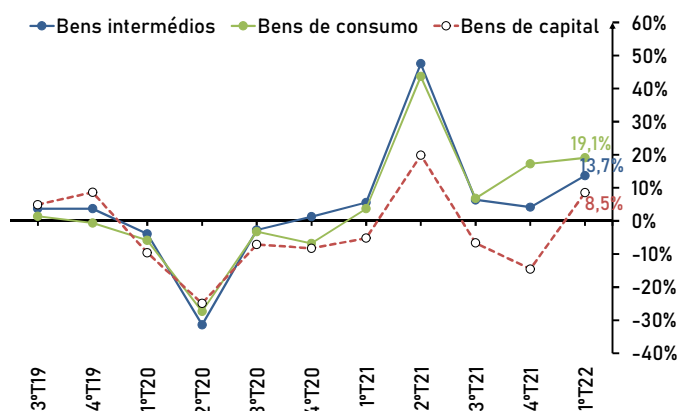


Figura 30 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga,%)



Quadro 16 – Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Exportações	53 757	63 580	15 397	15 772	15 441	16 970	18 205	5 618	5 974	6 612
Importações	68 146	82 740	18 163	20 217	20 610	23 750	24 878	7 611	8 194	9 073
Balança comercial de bens	-14 388	-19 160	-2 766	-4 445	-5 169	-6 780	-6 674	-1 993	-2 220	-2 461
Norte										
Exportações	20 599	23 287	5 690	5 812	5 758	6 027	6 555	2 053	2 140	2 363
Intra-UE	15 324	17 470	4 334	4 359	4 279	4 497	4 981	1 576	1 625	1 780
Extra-UE	5 276	5 817	1 355	1 454	1 478	1 530	1 575	477	515	583
Importações	16 253	19 960	4 505	4 940	4 800	5 715	5 943	1 896	1 904	2 143
Intra-UE	12 299	15 056	3 506	3 762	3 544	4 244	4 434	1 341	1 469	1 623
Extra-UE	3 954	4 904	1 000	1 177	1 256	1 471	1 509	554	435	520
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	4 346	3 327	1 184	873	958	312	612	157	235	220
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	126,7	116,7	126,3	117,7	120,0	105,5	110,3	108,3	112,4	110,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Exportações	-10,3	18,3	6,3	49,0	12,0	13,9	18,2	22,0	20,0	13,7
Importações	-14,8	21,4	-5,7	49,4	20,9	29,8	37,0	38,3	43,2	30,8
Norte										
Exportações	-10,2	13,0	3,8	42,9	6,5	6,8	15,2	19,4	16,9	10,4
Intra-UE	-17,3	14,0	2,5	46,6	6,4	9,7	14,9	18,8	15,8	10,9
Extra-UE	19,9	10,3	8,0	32,9	6,8	-0,9	16,2	21,4	20,8	8,7
Importações	-9,0	22,8	-0,3	52,4	19,9	27,3	31,9	39,3	33,3	24,9
Intra-UE	-12,4	22,4	3,6	56,5	16,6	22,3	26,5	27,8	31,2	21,5
Extra-UE	3,1	24,0	-12,0	40,7	30,4	44,5	51,0	78,3	41,0	36,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando a evolução das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verifica-se que a maior parte dos principais produtos exportados a partir do Norte cresceram no 1º trimestre de 2022 em relação ao trimestre homólogo de 2021.

A única classe de bens que observou uma dinâmica contrária foi a classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis), com as exportações a caírem 7,8%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022, mantendo a

tendência de queda que se verificou nos dois trimestres precedentes. O valor exportado da classe de bens mais importante no comércio internacional do Norte, em termos das receitas que geram para a Região, situou-se num patamar inferior ao registado no período homólogo anterior à crise pandémica (-4,2% face ao 1º trimestre de 2019).

Por sua vez, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes registaram um aumento homólogo de 11,2% no 1º trimestre de 2022, invertendo a tendência decrescente observada nos trimestres anteriores. Contudo, o valor exportado desta classe de bens

também ainda não recuperou o valor pré-pandemia (-8,6% face ao 1º trimestre de 2019).

A evolução das exportações de vestuário e seus acessórios, de malha consolidou a trajetória de crescimento observada ao longo dos trimestres do ano anterior. Esta classe de bens registou um aumento de 13,9% no 1º trimestre de 2022 em comparação com o período homólogo de 2021. De igual modo, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes, apresentaram um crescimento acentuado de 23,4% no 1º trimestre de 2022, em termos homólogos. De referir que o valor exportado destas duas classes de bens com forte implementação tradicional no Norte foi superior ao valor observado no período homólogo de 2019 (+17,7% e +5,6%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2022).

Figura 31 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

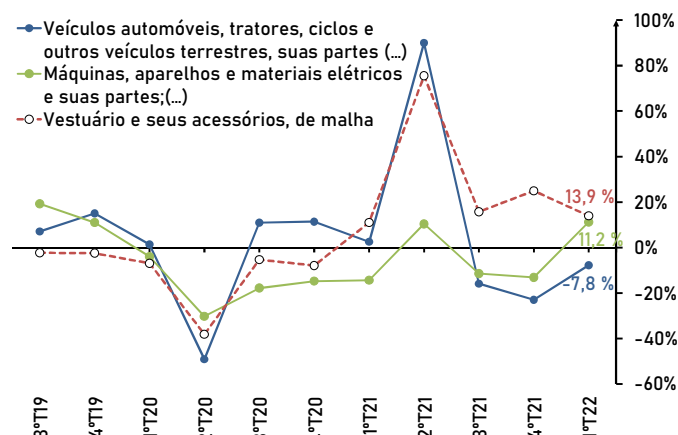
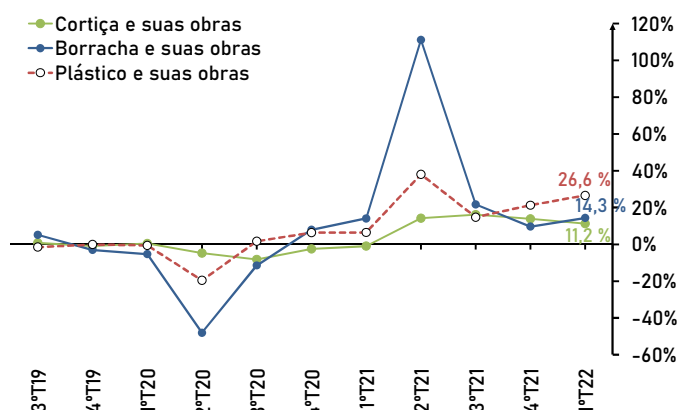


Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



Com uma evolução positiva mais moderada no 1º trimestre de 2022, as exportações da classe composta pelos móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões aumentaram 3,2%, face ao período homólogo de 2021. Ao mesmo tempo, as exportações da classe que integra as caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes tiveram um aumento homólogo mais significativo de 15,4%, no mesmo período.

Relativamente à evolução das restantes classes de bens no 1º trimestre de 2022, importa destacar a dinâmica positiva observada nas exportações de algumas matérias-primas do Norte, nomeadamente: obras de ferro fundido, ferro ou aço (+45,4%), alumínio e suas obras (+31,9%), plástico e suas obras (+26,6%), borracha e suas obras (+14,3%) e cortiça e suas obras (+11,2%).

Figura 32 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

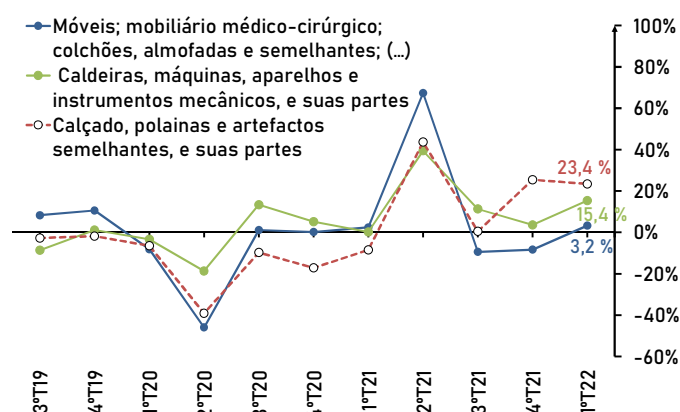
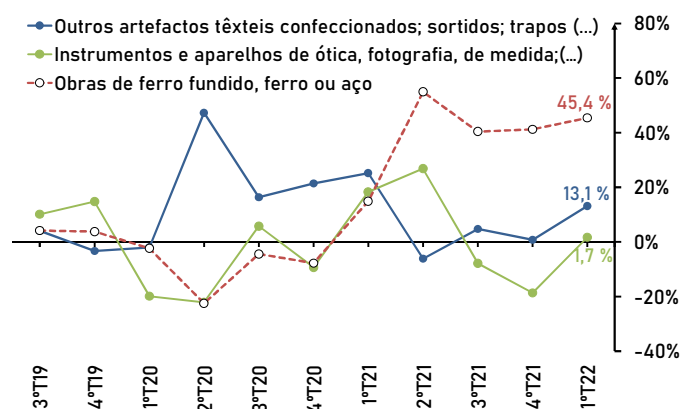


Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



Do lado das importações, a análise por grandes grupos económicos revela que o valor importado de cada uma das categorias de bens (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registou um crescimento homólogo no 1º trimestre de 2022, pese embora a ritmos diferentes.

As importações de bens intermédios do Norte foram as que apresentaram o maior crescimento homólogo, registrando um aumento de 31,2% face ao 1º trimestre de 2021. As importações de bens de consumo do Norte observaram, no 1º trimestre de 2022, um aumento de 31,2% em relação ao trimestre homólogo de 2021, acelerando significativamente o crescimento que já tinha sido observado no trimestre anterior. Com uma dinâmica de crescimento mais moderada, as importações de bens de capital aumentaram, em termos homólogos, 7,3% no 1º trimestre de 2022.

Figura 33 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

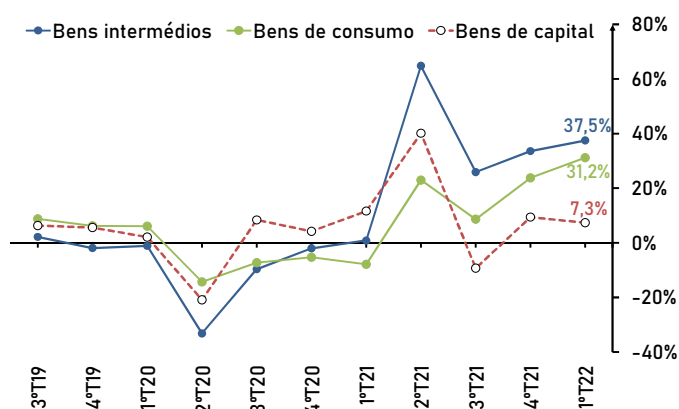
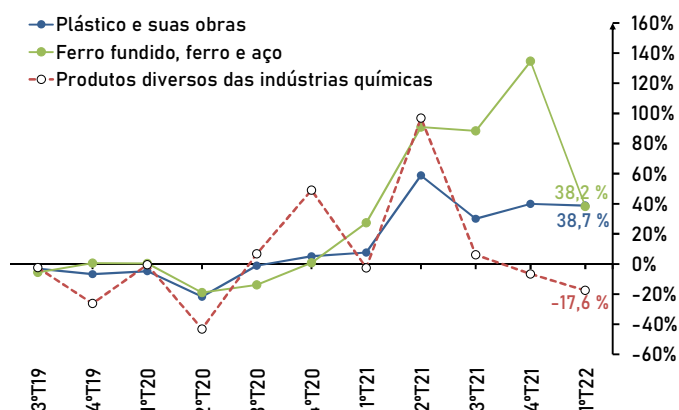


Figura 35 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Numa análise por tipo de bens, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verificou-se uma evolução positiva nos principais produtos importados no Norte.

No entanto, existem alguns segmentos que não observaram esta tendência. No 1º trimestre de 2022, o valor importado na classe de bens que integra as caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes, apresentou uma redução de 2,6% em termos homólogos. No mesmo sentido, a classe de bens dos produtos diversos das indústrias químicas registou uma variação homóloga negativa de 17,6%, no 1º trimestre de 2022, reforçando a tendência decrescente observada no trimestre precedente.

Figura 34 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

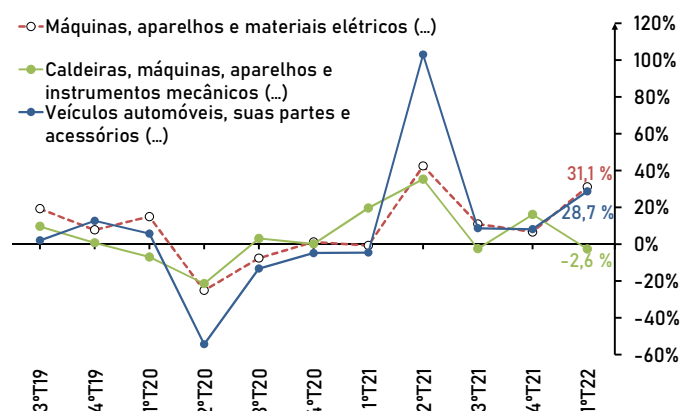
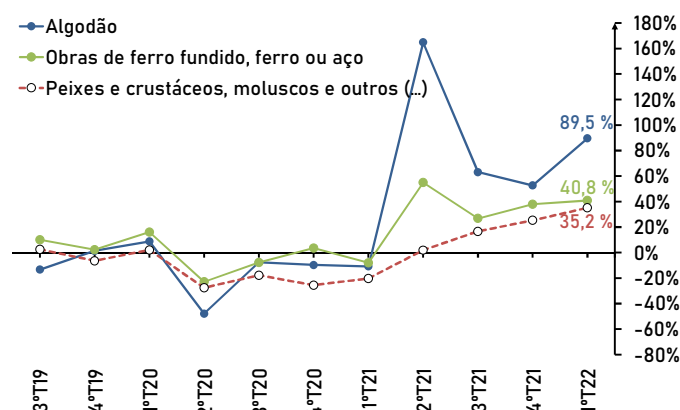


Figura 36 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2242	2176	538	572	512	554	584	175	187	221
Bens intermédios	10633	12082	3070	3088	2854	3070	3490	1 116	1 139	1 234
Bens de consumo	7689	8913	2075	2141	2310	2388	2470	760	810	901
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2365	2411	698	625	526	562	643	226	215	202
Vestuário e seus acessórios, de malha	1688	2154	521	529	531	572	594	194	188	212
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1798	1650	419	407	399	424	466	146	153	168
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1383	1525	363	323	463	376	448	136	151	160
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1259	1342	351	342	305	343	362	118	121	123
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1182	1326	293	344	334	355	338	101	107	130
Plástico e suas obras	961	1147	272	293	274	309	344	106	115	123
Borracha e suas obras	841	1095	260	280	282	273	298	95	96	106
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	775	1062	237	264	274	287	345	101	107	137
Cortiça e suas obras	853	943	226	255	224	237	252	75	81	96
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	693	725	167	175	189	194	189	59	66	64
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	674	692	191	181	162	158	194	59	65	70
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	599	657	139	164	169	185	147	44	46	56
Ferro fundido, ferro e aço	375	639	154	150	175	160	164	48	55	60
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	514	575	139	127	154	155	179	52	59	68
Alumínio e suas obras	372	456	107	122	111	116	141	38	50	53
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2211	2457	600	601	512	744	644	221	202	221
Bens intermédios	10129	13010	2935	3292	3103	3680	4035	1282	1294	1459
Bens de consumo	3493	3889	849	915	981	1144	1113	354	355	404
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2044	2302	544	554	556	647	713	217	235	261
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1789	2078	509	509	455	605	496	181	146	169
Plástico e suas obras	1216	1614	356	420	397	441	493	156	157	181
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1283	1512	393	374	318	426	506	142	176	188
Ferro fundido, ferro e aço	761	1402	265	326	357	454	366	161	106	99
Produtos diversos das indústrias químicas	579	657	169	176	139	172	140	36	54	50
Algodão	410	630	117	183	148	180	223	71	67	84
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	377	472	104	116	110	142	147	45	44	58
Alumínio e suas obras	308	468	98	115	118	137	168	47	54	67
Borracha e suas obras	327	447	100	109	117	122	129	40	39	50
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	374	394	80	94	102	119	108	33	34	41
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	367	373	91	88	90	104	107	37	36	35
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	275	358	74	88	92	103	117	36	36	44
Carnes e miudezas, comestíveis	297	335	71	76	86	101	98	30	32	37
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	270	322	73	81	76	92	86	26	29	30

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-12,5	-2,9	-5,2	19,9	-6,6	-14,5	8,5	24,8	3,5	2,2
Bens intermédios	-9,5	13,6	5,6	47,5	6,4	4,1	13,7	19,4	14,9	8,0
Bens de consumo	-10,5	15,9	3,7	43,7	6,8	17,3	19,1	18,4	23,7	15,8
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-6,8	1,9	2,5	89,9	-15,9	-23,0	-7,8	0,5	-5,6	-17,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	-14,5	27,6	11,0	75,5	15,7	24,9	13,9	17,6	16,5	8,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-16,8	-8,2	-14,4	10,4	-11,4	-13,1	11,2	23,7	9,6	3,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-17,1	10,3	-8,5	43,6	0,4	25,5	23,4	10,6	30,3	29,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-13,7	6,6	2,4	67,4	-9,4	-8,4	3,2	9,8	7,4	-5,8
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-1,2	12,2	0,2	39,4	11,3	3,6	15,4	28,9	18,2	4,8
Plástico e suas obras	-3,4	19,4	6,4	38,0	14,7	21,2	26,6	33,8	30,4	17,8
Borracha e suas obras	-14,9	30,2	14,0	111,1	21,7	9,6	14,3	18,4	13,2	11,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-9,4	37,0	14,9	54,9	40,4	41,2	45,4	44,7	38,3	52,1
Cortiça e suas obras	-3,7	10,5	-1,0	14,2	16,2	13,8	11,2	21,4	8,9	6,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	20,2	4,6	25,2	-6,1	4,7	0,8	13,1	9,2	27,8	4,2
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	-11,9	2,6	18,3	26,8	-7,8	-18,7	1,7	20,9	-0,7	-8,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,5	9,8	11,2	30,9	1,8	1,6	5,8	12,1	13,2	-3,8
Ferro fundido, ferro e aço	-22,8	70,5	81,1	66,7	115,3	35,1	6,2	2,8	9,4	6,2
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-26,6	12,0	-17,1	44,4	9,5	32,5	28,6	19,2	35,3	30,8
Alumínio e suas obras	-4,1	22,5	17,7	54,5	9,6	14,6	31,9	32,8	43,8	21,9
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,4	11,1	11,6	40,1	-9,3	9,4	7,3	32,5	-1,2	-3,4
Bens intermédios	-11,8	28,4	0,8	64,8	25,9	33,6	37,5	43,0	39,2	31,6
Bens de consumo	-5,3	11,3	-7,9	23,0	8,6	23,8	31,2	31,6	35,7	27,1
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-4,3	12,6	-0,6	42,5	11,0	6,7	31,1	22,5	40,6	30,9
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-6,2	16,2	19,7	35,4	-2,4	16,1	-2,6	36,5	-18,3	-14,7
Plástico e suas obras	-6,0	32,8	7,6	58,8	30,0	39,9	38,7	49,8	35,0	33,4
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-16,9	17,9	-4,5	103,0	8,7	8,2	28,7	25,8	43,3	19,5
Ferro fundido, ferro e aço	-8,2	84,1	27,4	91,0	88,4	134,6	38,2	90,0	31,6	-0,6
Produtos diversos das indústrias químicas	0,0	13,5	-2,6	96,9	6,1	-6,6	-17,6	-36,9	8,9	-20,9
Algodão	-15,1	53,5	-10,8	164,9	63,2	52,6	89,5	153,1	52,9	85,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-2,6	25,0	-7,9	55,0	26,8	38,0	40,8	31,4	39,3	50,5
Alumínio e suas obras	-15,9	52,2	15,0	91,8	52,5	61,0	71,9	74,1	66,9	74,7
Borracha e suas obras	-9,7	36,9	3,8	87,9	49,7	28,5	29,7	27,1	11,7	51,2
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-18,4	5,4	-20,3	1,9	16,7	25,3	35,2	33,6	52,0	24,9
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-11,5	1,6	-20,7	70,1	-4,6	-2,2	17,5	28,0	16,4	9,0
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-11,8	30,2	-0,1	43,5	33,7	47,0	57,3	60,1	55,0	57,1
Carnes e miudezas, comestíveis	-3,7	12,7	-11,1	17,8	12,3	34,2	37,9	22,5	55,1	38,7
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	0,9	19,4	7,0	44,7	12,9	17,8	16,8	21,7	25,4	6,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens evoluíram de forma favorável nas diferentes sub-regiões do Norte no 1º trimestre de 2022, com a exceção da sub-região de Terras de Trás-os-Montes, que registou uma diminuição de 11,4%, em termos homólogos.

Esta última, tratando-se de uma sub-região fortemente especializada na produção de componentes de automóveis, a redução do valor exportado a partir da sub-região de Terras de Trás-os-Montes está relacionada com o decréscimo das exportações registado no 1º trimestre de 2022 na

classe de bens composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.

Nas restantes sub-regiões do Norte, os aumentos mais significativos, e superiores ao da média do Norte (+15,2%), foram observados nas sub-regiões do Alto Tâmega (+46,1%), Tâmega e Sousa (+22,8%), Douro (+21,8%), Ave (+19,0%) e Área Metropolitana do Porto (+16,4%).

Por sua vez, as sub-regiões do Cávado e do Alto Minho registaram acréscimos mais moderados no valor das exportações, no 1º trimestre de 2022, correspondentes a +13,1% e +9,2%, pela mesma ordem.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Valores em milhões de euros										
Norte	20 599	23 287	5 690	5 812	5 758	6 027	6 555	2 053	2 140	2 363
Alto Minho	1 741	1 900	498	474	458	470	544	187	177	180
Cávado	2 572	2 760	701	697	656	705	793	248	263	282
Ave	3 457	4 280	1 008	1 065	1 071	1 136	1 200	376	388	436
Área Metropolitana do Porto	10 421	11 687	2 831	2 930	2 884	3 042	3 295	1 005	1 072	1 218
Alto Tâmega	51	64	11	15	15	24	16	4	5	6
Tâmega e Sousa	1 452	1 705	385	404	480	436	473	149	155	169
Douro	109	114	26	26	26	37	32	9	11	12
Terras de Trás-os-Montes	797	776	229	201	168	178	203	76	67	59
Variações homólogas, %										
Norte	-10,2	13,0	3,8	42,9	6,5	6,8	15,2	19,4	16,9	10,4
Alto Minho	-11,1	9,1	1,2	70,6	-1,9	-6,8	9,2	23,9	10,2	-3,6
Cávado	-9,5	7,3	2,9	35,4	-1,8	-0,2	13,1	24,6	12,9	4,7
Ave	-12,6	23,8	10,0	67,6	13,4	18,2	19,0	21,8	21,8	14,5
Área Metropolitana do Porto	-9,2	12,2	3,4	32,8	8,4	8,0	16,4	17,9	18,2	13,7
Alto Tâmega	-22,7	26,2	-6,4	67,9	25,3	27,4	46,1	29,8	54,0	52,0
Tâmega e Sousa	-15,1	17,5	0,5	44,7	11,7	21,3	22,8	19,3	27,7	21,6
Douro	-6,0	4,9	4,7	6,5	1,0	6,7	21,8	26,7	24,8	16,1
Terras de Trás-os-Montes	-0,7	-2,7	-3,5	66,8	-15,2	-26,4	-11,4	3,0	-11,6	-24,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

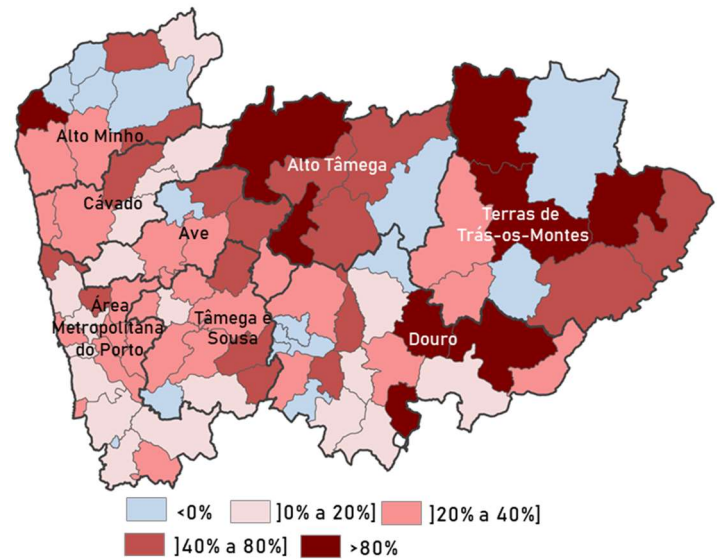
Considerando-se os concelhos com maior presença no comércio internacional, os crescimentos mais acentuados das exportações de bens, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022 ocorreram nos concelhos da Trofa (+42,4%), Matosinhos (+32,2%), Viana do Castelo (+27,3%), Gondomar (+26,3%) e Paços de Ferreira (+25,6%). Pelo contrário, os concelhos que apresentaram reduções no valor das exportações, no

1º trimestre de 2022, foram os concelhos de Bragança (-13,8%), São João da Madeira (-4,4%) e Vila Nova de Cerveira (-5,9%). Note-se, porém, que os decréscimos observados no 1º trimestre de 2022 são mais moderados do que as reduções registadas no 4º trimestre de 2019.

Salienta-se, ainda, o aumento das exportações de bens em concelhos igualmente importantes para o

equilíbrio territorial das sub-regiões. No Cávado, as exportações de bens de Barcelos e Braga cresceram 20,2% e 6,1%, respetivamente. As exportações de bens em Guimarães e Vila Nova de Famalicão, pertencentes à sub-região do Ave, aumentaram em 20,2% e 15,7%, pela mesma ordem. Na Área Metropolitana do Porto, as exportações de bens aumentaram 19,4% em Vila Nova de Gaia, em relação ao 1º trimestre de 2021, enquanto no Porto e na Maia aumentaram 14,9% e 9,9%, respetivamente. O concelho de Felgueiras, pertencente à sub-região do Tâmega e Sousa, viu as exportações de bens aumentar 22,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2022.

Figura 37 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2022 (variação homóloga,%)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-14,0	23,7	8,3	76,1	14,6	14,6	15,7	19,9	17,4	10,8
2º Maia	-10,3	24,2	18,1	52,2	25,6	8,1	9,9	11,9	13,8	4,9
3º Guimarães	-10,0	22,7	12,7	53,2	11,9	21,0	20,2	20,2	23,9	17,1
4º Vila Nova de Gaia	-12,8	10,4	3,3	25,8	6,0	8,6	19,4	21,2	19,2	18,2
5º Braga	-12,1	-5,4	-6,2	27,3	-16,1	-16,9	6,1	27,2	2,2	-4,7
6º Santa Maria da Feira	-4,7	11,6	3,4	22,6	8,9	12,3	11,7	18,6	12,6	6,0
7º Oliveira de Azemeis	-2,3	16,9	9,9	57,5	11,7	1,3	6,2	13,2	6,1	0,4
8º Barcelos	-4,5	24,8	16,7	41,2	16,5	27,2	20,2	23,4	20,1	17,5
9º Porto	-11,4	4,4	0,8	6,2	-0,5	11,3	14,9	11,3	6,5	26,0
10º Viana do Castelo	-4,7	14,6	-2,8	56,1	11,5	6,5	27,3	62,7	15,4	14,1
11º Trofa	-2,0	13,6	0,8	37,0	6,5	15,2	42,4	36,9	48,1	41,7
12º Felgueiras	-13,2	18,0	2,2	52,9	6,2	27,0	22,3	7,6	30,1	31,4
13º Bragança	-1,2	-3,1	-2,0	68,2	-14,9	-29,9	-13,8	0,4	-14,3	-26,7
14º Vila do Conde	0,2	-2,2	-8,6	4,4	-2,0	-1,8	4,6	-2,0	1,4	13,2
15º Santo Tirso	-3,7	17,3	6,4	23,4	14,6	25,1	25,1	28,7	37,2	13,2
16º Matosinhos	-26,3	4,7	-16,3	17,2	9,6	11,9	32,2	36,3	38,4	23,4
17º São João da Madeira	-14,6	-1,9	-6,4	74,8	-14,6	-20,6	-4,4	1,6	0,3	-14,7
18º Vila Nova de Cerveira	-21,4	2,4	-0,8	93,3	-16,4	-18,5	-5,9	1,0	1,9	-19,4
19º Paços de Ferreira	-16,9	16,3	-0,8	40,7	15,2	16,4	25,6	48,0	26,5	9,4
20º Gondomar	-19,2	25,5	2,9	94,4	11,7	20,5	26,3	19,4	39,4	22,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

A atividade turística do Norte continuou a sua trajetória de recuperação no 1º trimestre de 2022, com os principais indicadores a aumentarem significativamente em relação ao mesmo período do ano transato. Note-se, contudo, que o trimestre homólogo de 2021 ficou marcado pelo impacto negativo provocado pelas medidas restritivas reintroduzidas no início do ano de 2021 em Portugal, devido ao agravamento da situação epidemiológica da COVID-19.

Os estabelecimentos de alojamento turístico do Norte registaram 867 mil hóspedes no 1º trimestre de 2022, que compara com 220 mil hóspedes no mesmo período do ano anterior. Não obstante a relevância deste crescimento, o número de hóspedes no 1º trimestre de 2022 ainda era 14,5% inferior ao valor observado antes da pandemia, no 1º trimestre de 2019.

De igual modo, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte situaram-se em 1,5 milhões no 1º trimestre de 2022, um valor significativamente superior ao observado no período homólogo do ano anterior (365 mil dormidas). No entanto, em relação ao 1º trimestre de 2019, as dormidas observaram um decréscimo de 12,4%.

O dinamismo da atividade turística do Norte resultou da evolução positiva observada nos mercados interno e externo. No 1º trimestre de 2022, registaram-se 791 mil dormidas de residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte, valor que compara com 293 mil dormidas, no 1º trimestre de 2021. Por sua vez, as dormidas de não residentes aumentaram para 747

mil, um valor bastante superior ao registado no período homólogo de 2021, que se situou em 71 mil.

Contudo, no 1º trimestre de 2022, as dormidas dos residentes e dos não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte ainda não recuperaram os valores registados antes da crise pandémica. As dormidas de residentes foram inferiores em 2,2% ao valor observado no 1º trimestre de 2019, enquanto as dormidas de não residentes observaram um valor ainda mais distante do valor pré-pandemia (-21,2%).

No mesmo sentido, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte atingiram 83,8 milhões de euros no 1º trimestre de 2022, um valor que compara com 15,4 milhões no trimestre homólogo de 2021. Em comparação com o 1º trimestre de 2019, os proveitos totais apresentaram um decréscimo de 10,6%.

O rendimento médio por quarto disponível também foi superior ao verificado no trimestre homólogo do ano anterior, situando-se em 21,0 euros, no 1º trimestre de 2022. No entanto, o valor deste indicador também se manteve inferior ao valor registado no 1º trimestre de 2019 (26,4 euros).

A taxa líquida de ocupação-cama do Norte situou-se em 24,5% no 1º trimestre de 2022, que compara com 10,0% no período homólogo de 2021. Tal como na maioria dos indicadores do setor do turismo, ainda não foi possível superar o valor anterior ao da crise pandémica. No 1º trimestre de 2019, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte foi de 30,5%.

Figura 38 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

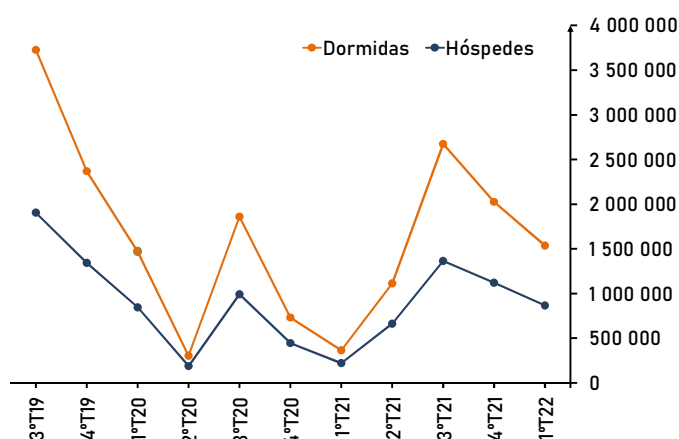
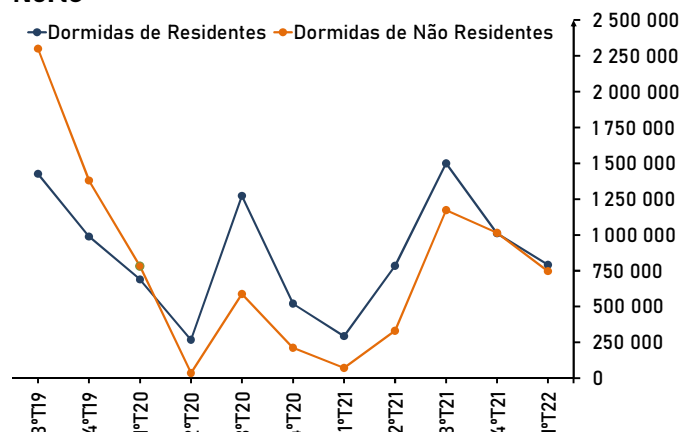


Figura 39 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	10 431	14 534	786	2 795	6 249	4 703	3 665	849	1 243	1 573
Dormidas (em milhares)	25 798	37 449	1 792	6 379	17 673	11 605	8 916	1 989	2 920	4 007
Dormidas de residentes (em milhares)	13 599	18 796	1 197	3 897	9 432	4 271	3 280	851	1 146	1 283
Dormidas de não residentes (em milhares)	12 200	18 652	595	2 482	8 241	7 334	5 636	1 137	1 775	2 724
Proporção de dormidas de residentes (%)	52,7	50,2	66,8	61,1	53,4	36,8	36,8	42,8	39,2	32,0
Norte										
Hóspedes (em milhares)	2 470	3 368	220	663	1 364	1 120	867	206	300	361
Dormidas (em milhares)	4 366	6 178	365	1 114	2 673	2 025	1 537	347	526	664
Dormidas de residentes (em milhares)	2 750	3 587	293	784	1 500	1 011	791	212	281	297
Dormidas de não residentes (em milhares)	1 616	2 590	71	331	1 173	1 014	747	135	245	367
Proporção de dormidas de residentes (%)	63,0	58,1	80,4	70,3	56,1	49,9	51,4	61,2	53,4	44,8
Proveitos totais (milhares de euros)	231 355	349 503	15 445	64 375	152 143	117 540	83 848	18 474	27 786	37 588
Proveitos de aposento (milhares de euros)	174 219	264 223	11 947	47 252	118 144	86 880	61 830	13 323	20 440	28 067
Proveitos de aposento por quarto (euros)	19,2	25,5	6,9	19,3	37,8	28,3	21,0	13,5	22,4	27,0
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	22,3	27,8	10,0	21,2	39,7	30,7	24,5	16,4	27,0	29,8

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Hóspedes	-61,6	39,3	-78,7	329,9	46,8	155,9	366,2	182,3	503,8	462,6
Dormidas	-63,2	45,2	-80,0	347,4	57,1	178,0	397,6	185,0	523,5	540,6
Dormidas de residentes	-35,6	38,2	-59,1	226,4	31,1	86,5	174,1	103,0	248,9	185,9
Dormidas de não residentes	-75,1	52,9	-90,1	971,0	103,2	289,2	847,1	308,6	1 168,2	1 440,5
Norte										
Hóspedes	-57,9	36,4	-73,9	253,5	37,6	151,6	293,3	153,0	380,5	371,8
Dormidas	-59,6	41,5	-75,2	265,6	43,7	176,7	321,3	152,4	417,9	428,2
Dormidas de residentes	-36,3	30,5	-57,4	191,7	17,8	94,5	169,5	98,1	232,1	192,5
Dormidas de não residentes	-75,1	60,3	-90,9	814,8	99,9	378,3	945,0	343,9	1 342,7	1 423,5
Proveitos totais	-64,0	51,1	-79,9	353,1	49,0	208,4	442,9	203,4	577,2	615,6
Proveitos de aposento	-65,0	51,7	-79,1	331,5	49,9	218,1	417,5	192,8	533,5	572,9

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 1º trimestre de 2022, o licenciamento de edifícios no Norte apresentou uma variação homóloga positiva de 1,8%. Por sua vez, a nível nacional, o número de edifícios licenciados registou um decréscimo de 0,2%, face ao mesmo trimestre do ano transato.

No Norte, a evolução positiva no número de edifícios licenciados, no 1º trimestre de 2022, é justificada pela trajetória de crescimento observada no licenciamento

de edifícios para construções novas. Em comparação com o mesmo trimestre de 2021, o licenciamento de edifícios para construções novas aumentou 4,5%. Em sentido contrário, o licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação) diminuiu 6,1%, em termos homólogos.

Em relação ao tipo de utilização dada aos edifícios, o licenciamento de obras em habitação familiar no Norte, apresentou um acréscimo homólogo de 4,7%, no 1º trimestre de 2022. Já no que respeita ao

licenciamento de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), verificou-se uma diminuição de 6,8%, face ao mesmo trimestre de 2021.

Do total de edifícios licenciados no Norte, 76,6% corresponderam a construções novas, dos quais 83,6% destinavam-se a habitação familiar.

Figura 40 - Edifícios licenciados
(variação homóloga,%)

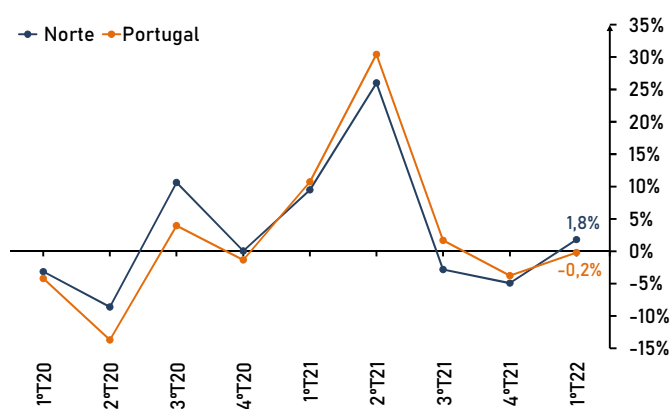
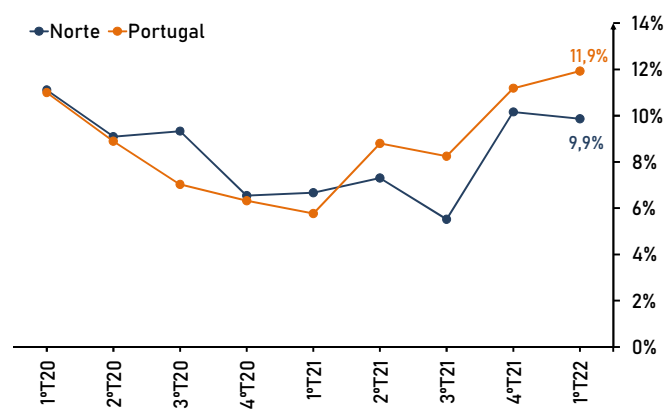


Figura 41 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga,%)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-3,9	9,1	10,7	30,4	1,7	-3,8	-0,2	6,9	2,7	-7,9
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 124	1 220	1 174	1 212	1 221	1 272	1 314	1 292	1 314	1 331
Valor médio do m ² vh(%)	8,3	8,5	5,8	8,8	8,2	11,2	11,9	10,4	11,9	12,1
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-0,4	6,4	9,5	26,0	-2,8	-4,9	1,8	2,0	6,2	-2,0
Construções novas vh(%)	1,4	9,3	13,4	26,8	1,3	-3,1	4,5	3,8	7,9	2,2
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-4,9	-1,2	-0,6	23,7	-12,5	-10,1	-6,1	-3,8	1,0	-12,8
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	981	1 053	1 024	1 043	1 051	1 095	1 125	1 108	1 125	1 138
Valor médio do m ² vh(%)	9,0	7,4	6,7	7,3	5,5	10,2	9,9	9,8	9,9	10,2
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	3,3	7,6	13,0	21,3	-1,7	-1,1	4,7	0,0	6,8	6,7
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-9,8	2,8	0,0	42,2	-6,1	-15,4	-6,8	9,0	4,1	-23,9

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

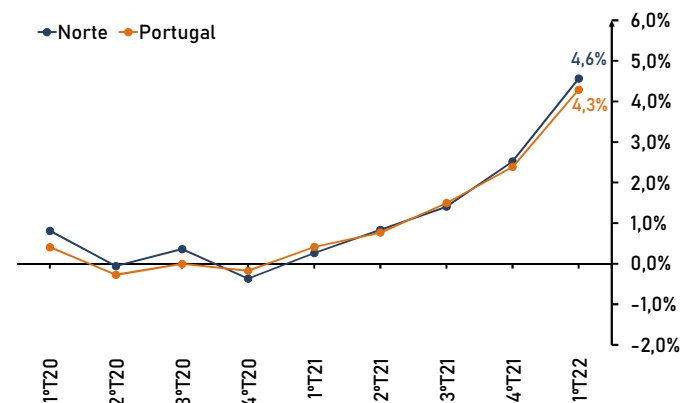
No 1º trimestre de 2022, o índice de preços no consumidor manteve uma trajetória de crescimento. A taxa de inflação do Norte aumentou 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, situando-se em 4,6%. A nível nacional, também se observou um aumento dos preços, em comparação com o trimestre precedente, embora ligeiramente menos acentuado (+1,9 p.p.), com a taxa de inflação a fixar-se em 4,3%.

A evolução crescente dos preços foi observada em todas as categorias de bens e serviços. Os produtos energéticos registaram a variação homóloga positiva mais acentuada, apresentando um acréscimo de 15,7% no Norte.

Seguidamente, no 1º trimestre de 2022, as classes de despesa que observaram as maiores subidas de preços foram a classe dos transportes (9,1%), a classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (5,8%) e a classe dos restaurantes e hotéis (5,6%).

Destaca-se a evolução crescente que a taxa de inflação continuou a registar nos últimos meses, tendo aumentado para 8,3% no Norte e para 8,0% em Portugal, no mês de maio de 2022.

Figura 42 - Preços no consumidor
(variações homólogas,%)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal										
Inflação	0,0	1,3	0,4	0,8	1,5	2,4	4,3	3,3	4,2	5,3
Produtos alimentares não transformados	4,0	0,6	1,5	-0,4	0,1	1,1	4,3	3,4	3,7	5,8
Produtos energéticos	-5,0	7,3	-1,7	9,0	9,5	12,9	15,7	12,1	15,0	19,8
Norte										
Inflação	0,2	1,3	0,3	0,8	1,4	2,5	4,6	3,6	4,6	5,5
Produtos alimentares não transformados	3,8	0,5	0,9	-0,4	0,2	1,5	4,8	4,1	4,4	5,8
Produtos energéticos	-4,8	7,3	-1,5	9,1	9,4	12,8	15,7	12,1	15,0	19,9
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,1	0,7	0,5	-0,3	0,7	2,0	5,8	4,4	5,3	7,7
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	1,0	0,2	1,2	1,4	1,4	2,2	1,4	1,8	3,4
Vestuário e calçado	-3,2	0,3	-3,4	5,2	-2,0	1,0	2,1	2,7	4,3	-0,1
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	1,6	0,0	1,2	2,1	3,2	5,3	4,8	5,3	5,7
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	-0,2	-0,6	-1,0	-0,1	1,0	5,0	4,3	5,1	5,7
Saúde	1,9	2,8	3,6	3,1	2,7	1,7	1,0	1,1	0,8	1,1
Transportes	-1,6	4,5	-0,3	4,9	5,7	7,8	9,1	6,2	9,4	11,7
Comunicações	-2,2	0,2	-0,7	-0,1	0,8	0,7	1,6	2,3	1,1	1,4
Lazer, recreação e cultura	-2,2	0,8	0,4	0,6	0,1	2,2	2,7	2,6	2,7	2,8
Educação	-0,1	-0,4	-1,2	-1,3	-0,6	1,3	1,9	1,5	1,9	2,3
Restaurantes e hotéis	2,5	-1,3	-0,2	-5,8	-1,0	2,0	5,6	3,7	6,0	7,0
Bens e serviços diversos	1,3	1,3	1,1	1,4	1,4	1,3	2,0	1,5	1,8	2,6

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 1º trimestre de 2022, a dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) continuou a crescer. O montante global de crédito concedido à economia do Norte apresentou uma variação homóloga positiva de 4,5%.

A dívida das empresas do Norte (sociedades não financeiras) ao sistema bancário e a outras instituições monetárias aumentou 4,5%, em relação ao 1º trimestre de 2021. Note-se, porém, que o ritmo de crescimento da dívida global das empresas tem vindo a diminuir, na comparação com a evolução registada ao longo dos trimestres precedentes.

Em relação aos novos empréstimos concedidos às empresas do Norte, no 1º trimestre de 2022, observou-se uma queda de 17,2%, em termos homólogos.

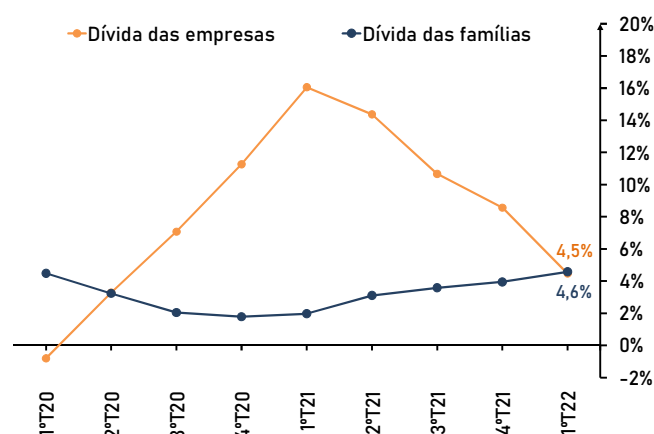
O incumprimento bancário das empresas do Norte manteve uma trajetória decrescente. No 1º trimestre de 2022, o rácio de crédito vencido das empresas do Norte diminuiu 0,2 p.p. face ao 4º trimestre de 2021, situando-se em 2,2%.

Por sua vez, a dívida das famílias do Norte (para habitação, consumo e outros fins) apresentou uma

variação homóloga de 4,6%, no 1º trimestre de 2022. A dívida das famílias com crédito à habitação cresceu 2,8% face ao mesmo trimestre de 2021, um valor que compara com um acréscimo mais significativo de 11,1% no crédito ao consumo e outros fins.

O incumprimento bancário das famílias do Norte também continuou a diminuir no 1º trimestre de 2022, com o rácio de crédito vencido das famílias a observar uma redução de 0,1 p.p. em comparação com o trimestre anterior, fixando-se em 0,9%.

Figura 43 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre						Mês		
	2020	2021	1ºT21	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22		Jan.22	Fev.22	Mar.22
Portugal											
Crédito à economia (dívida acumulada)	1,9	4,6	5,1	5,0	4,5	3,9	3,4		3,6	3,3	3,4
Crédito às empresas (dívida acumulada)	1,6	7,5	10,9	8,8	6,3	4,5	2,4		3,2	2,2	1,8
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,1	2,9	1,8	2,8	3,4	3,6	4,0		3,8	4,0	4,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,1	2,9	3,3	3,1	2,8	2,5	2,3		2,4	2,3	2,2
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,0	1,6	1,8	1,7	1,6	1,5	1,3		1,4	1,3	1,3
Norte											
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,7	6,5	7,0	7,2	6,2	5,7	4,5		4,9	4,4	4,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	5,2	12,3	16,1	14,4	10,7	8,6	4,5		6,0	4,2	3,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	3,2	2,0	3,1	3,6	4,0	4,6		4,3	4,5	5,0
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,7	2,8	3,1	3,2	2,3	2,7	2,8		2,8	2,8	2,9
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,4	4,4	-2,0	2,6	8,2	8,7	11,1		9,9	10,5	12,9
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	1,3	-38,2	-19,8	-60,1	-43,2	-16,6	-17,2		-8,6	-48,6	32,5
Montante até 1 milhão de euros	4,0	-38,9	-20,0	-63,0	-38,8	-15,4	-15,6		-9,6	-45,5	36,8
Montante superior a 1 milhão de euros	-4,3	-36,7	-19,4	-52,7	-53,8	-18,6	-20,8		-5,8	-55,8	24,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	3,5	2,7	2,9	2,8	2,6	2,4	2,2		2,2	2,2	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,5	1,2	1,3	1,2	1,2	1,0	0,9		1,0	0,9	0,9

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt